

Conhecimentos contábeis e gerenciais e a ocorrência de heurísticas: um estudo com estudantes de ciências contábeis

Accounting and management knowledge and the occurrence of heuristics: a study with students of accounting sciences

Conocimientos contables y gerenciales y la ocurrencia de heurísticas: un estudio con estudiantes de ciencias contables

Rafaella Maranhão Kawata Franceschini

Mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
Professora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
Endereço: Rua Moisés Vissoto, nº 476, Bairro Iguazu
CEP: 85.840-000 – Céu Azul/PR - Brasil
E-mail: rafaellakawata@yahoo.com.br
Telefone: (45) 99920 7753

Leandro Augusto Toigo

Doutor em Ciências Contábeis e Administração na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)
Professor-Adjunto II do Mestrado em Contabilidade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
Endereço: Rua Maranhão, nº 2577, Bairro Alto Alegre
CEP: 85.805-220 – Cascavel/PR - Brasil
E-mail: leandro.toigo@unioeste.br
Telefone: (45) 98806 1818

Artigo recebido em 17/12/2017. Revisado por pares em 20/01/2018. Reformulado em 18/02/2019. Recomendado para publicação em 25/02/2019 por Carlos Eduardo Facin Lavarda Editor-Chefe). Publicado em 10/04/2019.

Resumo

O estudo teve por objetivo analisar se o perfil acadêmico e os conhecimentos contábeis e gerenciais influenciam a ocorrência de heurística. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo junto aos alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis em três campi de uma Universidade Pública do Paraná, com uma amostra composta por 133 acadêmicos. O método de pesquisa foi o *survey*. Foram construídos três blocos de pesquisa, correspondentes a heurísticas, conhecimentos contábeis e gerenciais e perfil acadêmico. Realizou-se análise descritiva dos dados, contagem de heurísticas, análise fatorial e regressão logística. Os resultados apontam que variáveis do perfil acadêmico e o baixo conhecimento gerencial influenciam a presença de heurística. Como conclusão do estudo do perfil acadêmico as variáveis gênero, idade, experiência profissional e atuação contábil apresentaram relação significativa com a ocorrência de heurística, corroborando com os achados da Teoria dos Prospectos.

Palavras-chave: Heurísticas; Conhecimentos contábeis e gerenciais; Tomada de decisão

Abstract

This present study aimed to analyze whether the academic profile and the accounting and management knowledge influence the occurrence of heuristics. For that, a field research was carried out with undergraduate students of the course of Accounting Sciences in three campuses of a Public University of Paraná, with a sample composed of 133 academics. The research method was the survey. Three research blocks were constructed, corresponding to heuristics, accounting and managerial knowledge and academic profile. Descriptive data analysis, heuristic counting, factorial analysis and logistic regression were performed. The results indicate that variables of the academic profile and the low managerial knowledge influence the presence of heuristics. As conclusion of the study of the academic profile, the variables gender, age, professional experience and accounting performance presented a significant relation with the occurrence of heuristics, corroborating with the findings of the Prospects Theory.

Keywords: Heuristics; Accounting and management knowledge; Decision-making

Resumen

El estudio tuvo por objetivo analizar si el perfil académico y los conocimientos contables y gerenciales influyen la ocurrencia de heurística. Para ello, se realizó una investigación de campo junto a los alumnos de graduación del curso de Ciencias Contables en tres campus de una Universidad Pública de Paraná, con una muestra compuesta por 133 académicos. El método de investigación fue el survey. Se construyeron tres bloques de investigación, correspondientes a heurísticas, conocimientos contables y gerenciales y perfil académico. Se realizó análisis descriptivo de los datos, recuento de heurísticas, análisis factorial y regresión logística. Los resultados apuntan que variables del perfil académico y el bajo conocimiento gerencial influyen la presencia de heurística. Como conclusión del estudio del perfil académico las variables género, edad, experiencia profesional y actuación contable presentaron relación significativa con la ocurrencia de heurística, corroborando con los hallazgos de la Teoría de los Prospectos.

Palabras clave: Heurísticas; Conocimientos contables y gerenciales; Toma de decisiones

1 Introdução

A tomada de decisão é um processo que demanda cautela, conhecimento, informações e coragem. Aspectos internos e externos causam impacto no momento do gestor decidir por qual caminho vai seguir. Diversas vezes, a tomada de decisão está pautada na experiência e no julgamento dos gestores, portanto, sujeita a falhas (SOUZA et al., 2009).

De acordo com Freitas et al. (1996), trabalhos similares buscam estudar as múltiplas facetas do processo decisório com o objetivo de elucidar questões como: a) compreender como o decisor percebe esse processo; b) como se desenvolve o raciocínio no momento da decisão; e c) o que realmente pensa e valoriza o decisor no momento da decisão.

Estudos relacionados às finanças comportamentais abordam tal temática do processo da tomada de decisão. No entanto, estudos voltados para a Contabilidade estão em ascensão, no que se refere aos aspectos comportamentais e não somente financeiros. Originalmente, os teóricos da Contabilidade, partindo dos trabalhos dos economistas, desenvolveram teorias prescritivas, ou seja, procuram determinar como se devem tomar as decisões e não como elas são tomadas empiricamente (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

Entende-se que decisões afetam a vida das pessoas, assim como acontece nas organizações. Os gestores tomam decisões pautadas na intuição ou no “faro” para os negócios, diversas vezes sem se pautar nos controles gerenciais. Um dos campos de estudo da psicologia cognitiva trata do processo de tomada de decisão dos humanos (STRENBORG, 2000). Edwards (1954) introduziu como tópico de estudo da Psicologia esse processo e ao estudá-lo, os psicólogos verificaram que em algumas situações específicas, os seres humanos violavam princípios da racionalidade ao tomarem a decisão (MACEDO JR., 2003).

Os psicólogos cognitivos Amos Tversky e Daniel Kahneman, inicialmente foram os que perceberam que os humanos utilizavam regras heurísticas para tomar decisões (MACEDO JR., 2003). Heurísticas são regras práticas adotadas nas tomadas de decisões devido às limitações das habilidades cognitivas, cujo objetivo é pesquisar regras e métodos que conduzem às descobertas e inovações (PUCHKIN, 1969).

A utilização de regras heurísticas pode gerar vieses nas decisões (TVERSKY; KAHNEMAN, 1974). Um viés de decisão é uma tendência sistemática de violar os axiomas da racionalidade ampla, além de que, um viés pode igualmente afetar de forma semelhante um grande número de pessoas. Já o segundo fator gerador de vieses foi conceituado como a Teoria do Prospecto (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979). Tal teoria descreve que os humanos utilizam duas fases no processo de escolha: a primeira para editar os prospectos arriscados e a segunda para avaliar esses prospectos. A primeira fase corresponde a uma análise preliminar das probabilidades oferecidas, quando, frequentemente, faz-se uma simplificação das probabilidades. Na segunda fase, as probabilidades editadas são avaliadas e a probabilidade de valor mais alto é escolhida (MACEDO JR., 2003).

Dentre os estudos que envolvem heurísticas relacionadas à tomada de decisão, no âmbito nacional, destacam-se os estudos realizados por Castro Jr. e Famá (2002), Luppe (2006), além dos estudos de Oliveira (2009).

Além dos estudos citados anteriormente, também foram considerados Dorow et al. (2010), Lupe e Angelo (2010), Lima Filho, Bruni, Sampaio (2010),

Fernandes, Dantas e Macedo (2011); Gonzales (2011); Lucena, Fernandes e Silva (2011); Macedo, Dantas e Oliveira (2012)

Portanto, este estudo busca encontrar evidências se os conhecimentos contábeis e gerenciais adquiridos durante o curso de graduação impactam a ocorrência de heurísticas, na busca da resposta do seguinte problema de pesquisa: **Qual a influência do perfil acadêmico e dos conhecimentos contábeis e gerenciais na ocorrência de heurísticas?** O objetivo busca

analisar se o perfil acadêmico e os conhecimentos contábeis e gerenciais adquiridos durante o curso de graduação influenciam na ocorrência de heurísticas.

Os estudos acerca da contabilidade comportamental avançam na medida em que cada vez mais as decisões contábeis são afetadas por ações do comportamento humano. Assim, o enfoque comportamental em relação à teoria da contabilidade tem estimulado buscas, por meio de estudantes e de profissionais do mercado, de objetivos fundamentais para a Contabilidade, bem como entender a reação de investidores e gestores, diante de procedimentos e informações diferentes (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

A importância deste estudo também se justifica porque no complexo e dinâmico ambiente econômico em que as organizações e os tomadores de decisões estão inseridos, os estudos empíricos se fazem necessários, pois nada é estático e duradouro (FERNANDES, 2010).

A racionalidade limitada é fator apontado por Simon (1965) em relação ao homem. Aspectos como o comportamento do usuário perante essas informações e itens relevantes que envolvem o processo decisório, entre outros, têm sido pouco explorados pelos pesquisadores na área contábil, sendo muitas vezes objeto de críticas, inclusive aquelas de natureza financeira (LIBBY, BLOOMFIELD e NELSON, 2002).

O processo de análise das decisões permite a inclusão de julgamentos subjetivos e a análise das decisões exige julgamentos pessoais e esses são considerados ingredientes importantes para as tomadas de decisões (CLEMEN, 1996). A relevância do estudo concentra-se na observância de verificar se os conhecimentos contábeis gerenciais adquiridos durante a graduação são capazes de influenciar a presença de heurísticas na tomada de decisão. A análise das heurísticas e vieses cognitivos é outro ponto que justifica o estudo, pelo fato de se tomar decisões pautadas apenas na intuição e não com base em saberes ou instrumentos norteadores. Os conhecimentos contábeis gerenciais adquiridos durante a graduação são considerados saberes que tendem a impactar nos vieses no momento da tomada de decisão.

No entanto, cabe ressaltar que a ocorrência de heurísticas pode levar ao caminho equivocado. Se por um lado encontram-se os pesquisadores que defendem métodos com tendência normativa, que contemplam cálculos matemáticos com preponderância da lógica e da racionalidade, do outro lado, estão os que valorizam aspectos comportamentais como a experiência e a intuição, como exemplo, elementos presentes e influenciadores do processo decisório (GARCIA, 2008).

O presente artigo está estruturado em introdução, fundamentação teórica, seguido pela metodologia, análise dos resultados e conclusões.

2 Fundamentação Teórica

2.1 A teoria do prospecto

John Von Neumann e Oskar Morgenstern, em 1944, desenvolveram a Teoria da Utilidade Esperada (TUE) e defendiam a racionalidade limitada dos agentes econômicos e com base nessa teoria os modelos de tomada de decisões das empresas passaram a se basear no princípio econômico da maximização da utilização dos recursos da empresa (STEINER, 1998).

No ano de 1955, Simon questionou os resultados da Teoria da Utilidade Esperada quando os indivíduos estão inseridos em ambientes de decisões complexos, como no organizacional. Tal questionamento deu-se pelo fato de que essa teoria leva sempre a mesma decisão e o que realmente ocorre em um processo de tomada de decisão, contradiz o que é chamado de racionalidade perfeita (BALESTRIN, 2002).

Kahneman e Tversky (1979) criaram a Teoria do Prospecto, também conhecida como a Teoria da Perspectiva, na busca de explicar os vieses cognitivos e heurísticos do processo de

tomada de decisão. A Teoria do Prospecto está fundamenta em que a tomada de decisão não é um processo estritamente racional, em especial, quando o tempo para a tomada de decisão é limitado.

No artigo publicado por Kahneman e Tversky (1979), na Revista Econométrica, os autores fizeram uma crítica à Teoria da Utilidade Esperada, pois ao testar a validade desta, utilizaram problemas simples ou prospectos arriscados e tiveram vários padrões de comportamento inconsistentes com os princípios da teoria, por isso, a crítica ao utilizar o modelo como descritivo de tomada de decisões sob risco (MARTINS, LIMA e SILVA, 2015).

Em geral, pensava-se que as pessoas calculavam racionalmente a utilidade de suas expectativas com base no risco e no retorno associados com várias opções, no entanto, os estudos realizados por Kahneman e Tversky nos anos de 1979, 1981 e 1992 forneceram evidências sólidas de que a tomada de decisões real das pessoas não segue necessariamente um cálculo racional (SHIMIZU, 2007).

Dentre as principais inferências feitas pela teoria prospectiva estão:

- a) as alternativas são enquadradas como ganho ou perdas comparadas com um ponto de referência;
- b) a função utilidade é uma curva em forma de S côncava e convexa para perdas, ou seja, corresponde a perdas maiores que ganhos correspondentes;
- c) os indivíduos mostram tendências e aversão ao risco quando enfrentam ganhos e para a busca de risco quando enfrentam perdas, portanto, perdas prováveis são preferíveis a perdas com certeza;
- d) as probabilidades mais baixas são sobre ponderadas e subestimadas.

De acordo com a Teoria dos Prospectos, as pessoas dão peso inferior aos resultados prováveis em comparação aos que são obtidos com certeza e essa tendência chamada de efeito certeza, contribuiu para a aversão ao risco nas escolhas que envolvem ganhos seguros (MACEDO JR., 2003).

A Teoria dos Prospectos conceituou que os indivíduos são avessos aos riscos sobre ganhos e propensos ao risco sobre perdas (SOARES; BARBEDO, 2013). O risco nos negócios é algo a ser refletido, uma vez que, perder pode afetar o rumo do empreendimento e o empreendimento envolve aspectos relacionados à vida, e tal fato envolve aspectos da vida das pessoas. Desse modo, pode-se dizer que os indivíduos são propensos ao risco sobre a perda por serem cautelosos e como seres racionais buscam resultados palpáveis e seguros. Kahneman e Tversky (1979) descrevem que relacionada às questões de consumo, a Teoria dos Prospectos é a que melhor se aplica aos efeitos derivados das decisões de compras. Martins, Lima e Silva (2015) destacam a aplicação dessa teoria em publicações nacionais e internacionais, e também em práticas que envolvem a Contabilidade.

Lima Filho (2010) ressalta que a Teoria dos Prospectos se destaca por sua abrangência e eficácia na descrição de comportamento de consumo quando o indivíduo é confrontado com uma situação que enseja escolha. Nesse segmento, Kahneman e Tversky (1979) relacionam fenômenos recorrentes de modificação das escolhas das pessoas, dependendo da forma como uma situação é apresentada, denominado efeito de configuração, da aversão que as pessoas têm no momento em que realizam escolhas por alternativas que envolvem riscos, portanto, aversão ao risco e a reflexão feita pelo consumidor com base no problema e no processo heurístico de substituição de atributos.

O efeito da configuração é utilizado para referir às várias formas de se apresentar elementos equivalentes aos decisores (TVERSKY; KAHNEMAN, 1981). Kuhberger (1998) em uma metanálise sobre o efeito de configuração apontou que os estudos revisados descrevem de forma diferente as alternativas de valores semelhantes e a ênfase é o padrão de resposta preferido pelos participantes. Tais padrões de processamento de informação adivinham da

forma como as situações eram estruturadas, ou seja, da manipulação semântica da situação (TVERSKY; KAHNEMAN, 1981).

Conhecer os efeitos da configuração pode ser útil para melhor compreensão do quanto os usuários são sensíveis a certos tipos de mensagens, em especial para refletir como despertar seu interesse (TONETTO, RENCK e STEIN, 2012).

Quanto à aversão que as pessoas têm para tomar decisão de risco diante de uma situação problema descrita em diferentes configurações, Kahneman e Tversky (1979) elencam que as pessoas tendem a preferir resultados seguros baseados nas informações que dispõem sobre a situação, evitando correr riscos indesejados.

A existência de processo heurístico nos julgamentos dos seres humanos é outro aspecto encontrado pela Teoria do Prospecto. Tversky e Kahneman (1974) conceituam as heurísticas como regras gerais de influência, utilizadas pelos sujeitos para chegar a seus julgamentos em tomadas de decisão pautadas de incertezas, reduzindo o tempo e os esforços empreendidos para a realização do julgamento. Portanto, as heurísticas têm por objetivo simplificar o processo na resolução de problemas difíceis e servem como uma ferramenta ágil e prática para a tomada de decisão.

Cabe ressaltar que as heurísticas podem gerar erros e vieses sistemáticos nos julgamentos, uma vez que perdem informações no processo de recuperação (disponibilização) e de memórias (TONETTO et al., 2006). Para Tversky e Kahneman (1971) esses erros e vieses são gerados pela discrepância entre irregularidades do julgamento.

Kahneman (2003) ressalta que errar é ruim, mas geralmente os erros estão ancorados em memórias de situações semelhantes que são evocadas no momento de tomada de decisão, o que leva a economizar tempo e esforço cognitivo. O autor ainda ressalta que ao revisitar o conceito de heurística, aperfeiçoou-o, ao propor que o processo heurístico se trata de substituição de atributos não acessados pelo raciocínio da pessoa quando confrontada com uma situação em que precisa realizar uma escolha. Tais atributos pertencem a uma gama de conhecimento prévio armazenado pela memória do indivíduo e, desse modo, a função da heurística é recuperar a informação e aplica-la a situação (TONETTO, RENCK e STEIN, 2012).

Ao adentrar nos aspectos de finanças comportamentais, Martins, Lima e Silva (2015), compreendem a importância de se utilizar os instrumentos da psicologia e de se evidenciar os aspectos cognitivos inerentes ao processo decisório que envolve os investimentos financeiros, muitas vezes, com alto grau de riscos.

A Teoria dos Prospectos vem auxiliando os estudiosos na busca de uma melhor percepção dos erros existentes nas decisões de cada indivíduo, além de entender a importância da compreensão no processo de decisão, contendo uma base em relatos mais exatos do comportamento humano, em determinado ponto, em que há tomada de decisão de investimento (BAZERMAN, 2004).

Cabe salientar que a Teoria dos Prospectos diverge da teoria comportamental, por dizer a respeito à previsão de comportamentos individuais, além de, abordar as perdas e ganhos em relação a futuros resultados da organização. De acordo com os resultados da teoria prospectiva, existe um comportamento prudente no que se refere aos ganhos e certa ousadia no cenário das perdas (PEREIRA et al., 2010).

A dificuldade das pessoas para julgar subjetivamente as probabilidades, analisar ou processar informações para depois tomarem decisões, vem de um processo chamado de ilusão cognitiva (KAHNEMAN; RIEPE, 1998). De acordo com essa perspectiva, a ilusão cognitiva é a possibilidade de que se cometam erros na tomada de decisão e o que é classificado heurística no trabalho de Kahneman e Tversky (1979, 1984), ocasionados pela escolha de determinados procedimentos mentais descritos pela Teoria dos Prospectos.

Como forma de simplificar o processo decisório, surgem as heurísticas como conceituado por Tversky e Kahneman (1974). Ainda de acordo com os autores, existem duas limitações humanas que interferem no processo decisório, sendo a primeira representada pela emoção que diversas vezes destrói o autocontrole essencial à tomada racional de decisões e a segunda corresponde às pessoas que muitas vezes não conseguem entender plenamente com o que estão lidando.

2.2 Heurísticas

Inicialmente, as heurísticas foram conceituadas como regras gerais de influência utilizadas pelos sujeitos para chegar aos seus julgamentos em tarefas decisórias de incerteza, reduzindo o tempo e os esforços empreendidos para a realização de julgamentos (TVERSKY; KAHNEMAN, 1974; PLOUS, 1993).

O processo de simplificação mental que provoca distorções na tomada de decisão pode ser entendido como heurística. As heurísticas conduzem um indivíduo a associar novas informações com padrões ou pensamentos já existentes, adotando atalhos para tomada de decisão, quando o ideal seria criar novos padrões para cada nova experiência, proporcionando assim, uma decisão mais madura e conscienciosa (KAHNEMAN, 2011).

Gigerenzer e Brighton (2009) conceituam heurísticas como regras simples usadas para inferências em ambientes incertos, ou como procedimentos simples que ajudam a encontrar respostas adequadas para perguntas difíceis. As investigações sobre os processos heurísticos decorrem desde os conceitos acerca da racionalidade limitada. Os seres humanos não utilizam heurísticas somente por causa de seus limites cognitivos, mas também por causa das características do ambiente de trabalho que enfrentam (SIMON, 1972).

Os dados são tão válidos para o futuro como eram no passado. Tais circunstâncias não são comuns na prática de gestão, em que os atores têm tempo limitado para tomar decisões, além de precisarem agir com informações limitadas. Um conjunto considerável de pesquisas mostra que quando o tempo e a informação são limitados, os indivíduos tendem a confiar em heurísticas para agir e destacar os aspectos positivos e negativos da utilização de heurísticas (GUERCINI et al., 2015).

Um ponto salientado por Gigerenzer (2007) é que a eficácia da heurística não é absoluta, no entanto, depende do ambiente de tarefas. O autor destaca que no momento em que a tarefa do ator é avaliar conhecidos, as heurísticas são menos eficazes do que os métodos baseados em informações extensivas, já quando o ator tem que prever o futuro em condições de incerteza pautado por *insights* “regras básicas” pode ser mais preciso.

De acordo com Guercini et al. (2015), nas pesquisas sobre heurísticas no contexto de gestão podem-se encontrar duas perspectivas sobre o uso das heurísticas. Alguns pesquisadores como Haley e Stumpf (1989), Manimala (1992), Busenitz e Barney (1997), Carter e Kaufmann (2007) sugerem que as heurísticas são utilizadas por causa das limitações cognitivas que são uma fonte de erro. Outros contrapõem que em determinadas circunstâncias as heurísticas produzem soluções eficazes para a solução de problemas complexos (ASTEBRO; ELHEDHLI, 2006; DAVIS; EISENHARDT; BINGHAM, 2009; EISENHARDT; SULL, 2001).

Existem várias razões pelas quais a heurística cria um processo organizacional de alto desempenho. Primeiro, a heurística focaliza a atenção e economiza tempo. A razão é que as heurísticas são estruturas cognitivas que categorizam estímulos como, por exemplo, tipos de países, clientes e modalidade de entrada. Essa categorização libera tempo para improvisar aspectos inesperados de oportunidades (FRIEDMAN, 1979; DAFT; WEICK, 1984). Permitindo assim, uma solução de problemas precisos quando surpresas e problemas surgirem (BINGHAM; EISENHARDT; FURR, 2007).

No segundo ponto cabe a possibilidade de improviso permitida pela heurística. A semiestrutura permite a flexibilidade e a capacidade necessária para a captura eficaz de recursos. Porém, novas oportunidades que são comuns na dinâmica permitem pelo menos alguma eficiência, uma vez que essa estrutura limitada fornece orientações que mantêm o comportamento parcialmente limitado. Este, por sua vez, cria a coerência necessária durante a adaptação para conseguir congruência com novas oportunidades (BINGHAM; EISENHARDT; FURR, 2007).

Em terceiro lugar estão os limites de erros heurísticos. Eles fornecem diretrizes preliminares para como os indivíduos devem responder aos eventos futuros, reduzindo assim, a quantidade de aprendizado que precisa ter para a tentativa ao erro (EYSENCK; KEANE, 1995).

A utilização das heurísticas está relacionada com o contexto da tomada de decisão. As pessoas frequentemente usam a heurística quando há muitas alternativas (PAYNE; BETTMAN; JOHNSON, 1993). Quando confrontado com decisões que envolvem apenas duas ou três alternativas e um número de dicas, as pessoas muitas vezes processam todas as informações ao olhar para *trade-offs* entre diferentes valores de sinalização (KEENE; RAIFFA, 1976), enquanto as heurísticas tipicamente conduzem a desvios das decisões tidas como ótimas (TVERSKY; KAHNEMAN, 1974). As heurísticas ainda podem ser eficientes com a suposição de que há múltiplos objetivos, incluindo tanto o desejo de ser preciso quanto o desejo para conservar o processamento cognitivo (PAYNE; BETTMAN; JOHNSON, 1993).

Neste âmbito, a heurística é caracterizada como um processo qualquer adequado para encontrar soluções eficazes para um problema, que comparado ao processo cognitivo analítico, leva a soluções e comportamentos eficazes dentro de um tempo limitado, com a utilização de informações baseadas em procedimentos simplificados (GUERCINI et al., 2014).

Conforme explorado por Kahneman e Tversky (1974), existem tipos de heurísticas que são classificadas em representatividade, disponibilidade, ancoragem e ajuste.

Em relação a heurística da representatividade relaciona-se à falta de informações necessárias para realizar os julgamentos das opções até chegar a mais adequada. A heurística da disponibilidade é compreendida por um atalho mental que atribui importância superior a algo ou a um evento facilmente lembrado ou disponível a mente do indivíduo por ser mais recente.

A heurística da ancoragem e ajustamento é aquela em que se avalia a chance de ocorrência de um evento pela colocação de uma base (âncora) e se faz então um ajuste.

2.3 Contabilidade comportamental

A contabilidade comportamental não apresenta um conceito formado sobre si, no entanto, surge da integração de outros conhecimentos para a explicação de problemas contábeis. A tomada de decisão envolve a percepção humana, e essa, devido a algumas limitações cognitivas, leva esses indivíduos, por vezes, tomarem decisões equivocadas.

O ambiente organizacional necessita de entendimento das relações existentes entre as distintas variáveis. As empresas operam em um cenário caracterizado pela incerteza e por mercados imperfeitos que faz com que o contador tenha que compreender o processo decisório. A contabilidade não executa ações humanas e subsidia a tomada de decisão e o processo de julgamento de informações, com a produção de subsídios relevantes que poderão influenciar no processo (LIMA FILHO; BRUNI; MENEZES, 2013).

Os mesmos autores descrevem que, junto aos conhecimentos contábeis, precisa ser incorporado noções provindas da Economia, Estatística e da Psicologia Cognitiva, pois da fusão de tais conhecimentos que se fundamentam os estudos conduzidos acerca da Contabilidade Comportamental. A área da Contabilidade, denominada de Contabilidade Comportamental, se

refere a uma interface da Contabilidade com a Ciência Social, em que existe uma preocupação com a maneira que o comportamento humano influencia nos dados contábeis e nas decisões de negócios, assim como, de que modo a informação contábil afeta as decisões de negócio e o comportamento humano. A ciência comportamental se preocupa com a explicação e predição do comportamento humano, enquanto que a Contabilidade Comportamental se preocupa com o relacionamento entre o comportamento humano e as práticas contábeis (SIEGEL; RAMANAUSKAS, 1989).

Entende-se que os gestores são seres racionais, no entanto, o momento de tomada de decisão é tido pela influência do comportamento de cada indivíduo, não somente pautado em relatórios. O conceito de racionalidade está profundamente enraizado na economia e, portanto, esta interpretação econômica é muitas vezes tomada como um modelo de racionalidade de trabalho. No entanto, a racionalidade como um conceito tem muitas facetas, sendo assim, um dos conceitos mais amplos utilizados nas Ciências Sociais (BASEL; BRUHL, 2013).

Aspectos como o comportamento do usuário perante essas informações e itens relevantes que envolvem o processo decisório, entre outros, têm sido pouco explorados pelos pesquisadores na área contábil, sendo muitas vezes objeto de críticas, inclusive aquelas de natureza financeira (LIBBY; BLOOMFIELD; NELSON, 2002).

Carvalho et al. (2013) elencam que a Contabilidade Comportamental está interessada em saber como os efeitos cognitivos podem ser alterados por mudanças na maneira pela qual a Contabilidade é realizada e como os relatórios contábeis e os procedimentos podem ser usados de maneira mais eficaz para ajudar indivíduos e organizações a atingir seus objetivos. Autores como Tversky e Kahneman (1981), Odean (1999), Baker e Nofsinger (2002), Barber e Bazerman (2004) e Ariely (2008) denominam esses efeitos de vieses ou efeitos comportamentais.

É importante que se estude os efeitos comportamentais em situações de controle. De acordo com Burnham (2010), os seres humanos são melhores com frequência do que com a probabilidade. Neste sentido, Firmino e Paulo (2013) discorrem que se o homem é melhor com a frequência do que com a probabilidade, então algumas variáveis afetam o comportamento humano, entre elas as variáveis ambientais que são extrínsecas ao indivíduo, como: grupo social, cultura, fatores do ambiente físico, dentre outros (BERGAMINI, 2009).

A busca pela diminuição de decisões mal tomadas faz com que cada vez mais a Contabilidade Comportamental venha a ser estudada. A Teoria dos Prospectos contribuiu ao afirmar que o envolvimento é fator primordial para a presença de vieses cognitivos, ou seja, quanto mais um indivíduo faz, maior a possibilidade de incorrer em vieses cognitivos (BARROS, 2005).

Sabe-se que, tomar decisões carece de tempo e reflexão. No entanto, a racionalidade humana é limitada, e compreende-se que, tomar decisões quando o tempo disponível é limitado pode ocasionar vieses no processo decisório, fato observado na Teoria da Decisão.

2.4 Estudos recentes sobre o tema

Dentre os estudos que envolvem heurísticas relacionadas à tomada de decisão, no âmbito nacional, destacam-se os estudos realizados por Castro Jr. e Famá (2002) que encontraram que os tomadores de decisão percebem e valorizam alternativas de risco de maneira diferente uns dos outros, Luppe (2006) que examinou quais os efeitos da heurística da ancoragem nas estimativas numéricas sob a perspectiva da avaliação de bens de consumo, além dos estudos de Oliveira (2009) que investigou a relação entre as características dos decisores no que se refere aos vieses de decisão e o desempenho produzido pela simulação.

Além dos estudos citados anteriormente, também foram considerados Dorow et al. (2010) que investigaram qual o efeito da heurística da ancoragem em estimativas numéricas

sob a perspectiva da avaliação em investimentos imobiliários, Lupe e Angelo (2010) que identificaram e analisaram os efeitos da ancoragem no processo decisório dos consumidores em relação à percepção e à estimação dos preços de produtos e serviços, e ainda, Lima Filho, Bruni, Sampaio (2010) que investigaram a presença de heurísticas em práticas relacionadas ao orçamento.

Ademais, outros estudos contribuíram com a presente pesquisa: Fernandes, Dantas e Macedo (2011) analisaram o comportamento decisório de profissionais de contabilidade, tendo como base a Teoria da Racionalidade Limitada; Gonzales (2011) investigou de que forma os aspectos afetivos se manifestam nos julgamentos de risco e benefício dos investidores do mercado de ações brasileiro por meio da heurística afetiva; Lucena, Fernandes e Silva (2011) investigaram os efeitos cognitivos direcionados aos Operadores da Contabilidade; Macedo, Dantas e Oliveira (2012) analisaram o comportamento decisório de profissionais de contabilidade, tendo como base a Teoria da Racionalidade Limitada e das heurísticas da disponibilidade e representatividade de Lima Filho, Bruni e Sampaio (2012).

Martins et al. (2013), Lima Filho, Bruni e Menezes (2013) mediram possíveis correlações entre as variáveis, idade, gênero e formação e a existência de vieses cognitivos em decisões relacionadas ao orçamento, Leal e Campos (2014) analisaram se estudantes de cursos de graduação da área de finanças são menos propensos às influências de tais vieses do que estudantes de outras áreas, Lima Filho e Bruni (2015) analisaram se estudantes de cursos de graduação da área de finanças são menos propensos às influências de tais vieses do que estudantes de outras áreas e Martins, Girão e Monte (2015) analisaram os reflexos do efeito manada na atitude do indivíduo, relativo à tomada de decisão em ambientes de risco.

Por meio dos estudos, notou-se que, na maioria desses, a população era formada por estudantes em nível de graduação ou pós-graduação. Além destes, foram estudados corretores e profissionais de imóveis, auditores independentes e profissionais de contabilidade.

No estudo feito por Martins, Girão e Monte (2015) os autores justificam a amostra descrevendo que o fato de ser composta por alunos do curso de Ciências Contábeis deve-se à necessidade de se capturar algo intrínseco do ser humano, portanto, que independe de características específicas. A outra razão adicional deve-se ao conhecimento prévio que os graduandos em contabilidade, teoricamente, possuem sobre finanças, facilitando, portanto, o entendimento das situações apresentadas no questionário. Por fim, a utilização de alunos como amostra corrobora com o estudo original de Kahneman e Tversky (1979).

A maior parte dos estudos analisados identificou se um conhecimento específico poderia influenciar na ocorrência de heurística, diante disto, formulou-se o problema de pesquisa dessa dissertação voltado para o conhecimento contábil e gerencial.

Contudo, as pesquisas feitas no âmbito internacional revelaram estudos feitos com gerentes de um grande banco, Hodgkinson et al. (2002) e como justificativa os autores elencaram que os participantes podem ser selecionados com algumas características de fundo, como educação e experiência profissional. Haynie et al. (2010), Tipun e Arain (2011), Kemmerer et al. (2011) e Guercini (2012) realizaram seus estudos com empresários. Gary e Wood (2011), Lesca et al. (2012) e Osiyevskyy e Dewald (2015) pesquisaram gerentes de empresas. Os executivos e altos executivos tiveram o processo de decisão estudado por Bigham e Eisenhardt (2011) e Maitland e Sammartino (2015). Dentre os estudos feitos com alunos de graduação estão o de Wright e Goodwin (2002) e Chang e Wu (2012).

O concorrente mercado de trabalho exige que os profissionais sejam cada vez mais qualificados, criativos e capacitados, devido a isso, há uma crescente consciência referente à importância da pesquisa em relação a construção do conhecimento. As instituições de ensino superior têm a responsabilidade de administrar os conteúdos das ementas e componentes curriculares oferecidos aos alunos nos Cursos de Ciências Contábeis, de modo que se contemple

toda a técnica necessária ao exercício da profissão, e mais, o desenvolvimento das competências e habilidades para atender o mercado.

Os conhecimentos, as habilidades e as atitudes referentes ao profissional contábil têm sido afetados pelas alterações ocorridas no cenário empresarial. Precisa-se levar em conta que o contador esteja apto a participar da gestão da entidade, transmitindo suas ideias e interagindo com as diversas áreas organizacionais, não apenas identificando problemas, mas contribuindo com seus conhecimentos na busca de solucioná-los.

Ao longo do tempo, percebe-se que somente as informações classificadas como financeiras ou quantificáveis, não são suficientes para a tomada de decisão, e que, existe a necessidade de informações adicionais que respaldem e subsidiem a tomada de decisão.

Em uma pesquisa feita por Albrecht e Sack (2000), as atividades mais demandadas dos graduados em contabilidade são: (a) análise financeira; (b) planejamento financeiro; (c) elaboração de demonstrações contábeis; (d) consultoria estratégica; e (e) consultoria de sistemas. Nesse sentido, o IFAC (2010), por meio do *International Education Standard 2*, destaca que os conhecimentos necessários ao contador são: (a) conhecimentos de contabilidade, finanças e áreas afins (contabilidade financeira, contabilidade gerencial, tributação, direito, auditoria, finanças e ética profissional); (b) conhecimentos sobre as organizações e negócios (economia, governança corporativa, métodos quantitativos, mercado financeiro, comportamento organizacional, tomada de decisões gerenciais e estratégicas, marketing e negócios internacionais e globalização); e (c) conhecimentos sobre tecnologia da informação (gerenciamento de sistemas de informações).

A Contabilidade Gerencial se apresenta por meio de práticas com o intuito de subsidiar o gestor, a fim de que a tomada de decisão seja pautada em conhecimentos. Conforme salientam Santos, Dorow e Beuren (2016), a tomada de decisão não pode ser apenas baseada na intuição ou experiência do gestor, são necessários instrumentos que forneçam informações confiáveis, fidedignas e oportunas para auxiliar no processo decisório.

Neste segmento, a contabilidade gerencial utiliza-se de temas de outras disciplinas e se caracteriza por ser uma área contábil autônoma pela forma que trata a informação contábil. Santos et al. (2014) discorrem que a educação deve acompanhar o desenvolvimento do mercado, ou seja, não se pode preparar o aluno para atuar nesta década com base e conteúdos de tempos remotos, o que torna necessária a coerência entre os conteúdos aprendidos na universidade e as competências e habilidades que assegurem a inserção do profissional no mercado de trabalho.

Diante dos movimentos de urbanização e industrialização, o processo evolutivo da profissão contábil deu um grande salto, e o contador foi ganhando maior importância dentro do mundo corporativo, pois somente as informações quantificáveis não são suficientes para a tomada de decisão (ALENCAR MACHADO; NOVA, 2008). Os autores também buscaram encontrar quais as competências e conhecimentos específicos às empresas demandam do profissional contábil, se esse profissional deve ser um avaliador de desempenho ou deve ter uma postura gerencial, ou precisa entender mais de procedimentos contábeis ou ter uma visão da estratégia mais ampla e da missão da empresa.

No Brasil, os estudos sobre o comportamento no processo de tomada de decisão, ainda, são muito escassos e a importância em se estudar este tema está ligado à busca pela compreensão das falhas cognitivas no processo decisório (LIMA FILHO; BRUNI; SAMPAIO, 2012). A seguir, evidencia-se o problema de pesquisa a ser abordado.

A tomada de decisão é uma prática necessária em diversas atividades desempenhadas, tanto na vida pessoal, quanto na compra de algum bem material, na vida profissional ou na escolha de um investimento. Tomar uma decisão corresponde a “julgar” determinada situação e escolher aquela que considera mais vantajosa, ou melhor, de acordo com as circunstâncias. Kahneman (2012) elenca que o processo de julgamento de uma pessoa pode ser afetado por

diversos fatores que podem acarretar os vieses cognitivos. Esses vieses podem ocorrer pelo fato de as pessoas contarem com estratégias denominadas heurísticas, que auxiliam no processo de tomada de decisão, de forma a simplificar o processo de julgamento de determinadas situações (BAZERMAN; MOORE, 2010).

No que tange ao processo decisório, antes do trabalho de Tversky e Kahneman (1979), era defendido como eficiente, em que todas as dimensões estavam estabelecidas e nada poderia interferir na eficiência do mercado, mas os estudos destes autores mudaram tal pensamento (LUCENA; FERNANDES; SILVA, 2011). Ainda de acordo com Lucena, Fernandes e Silva (2011) é praticamente comprovado que o ser humano não age tão somente de forma racional, e as suas decisões ganham quase sempre um cunho psicológico, em que se avaliam os resultados originados pelas suas decisões, pois questões do tipo perda, ganho, risco, retorno, fracasso, excesso de confiança, podem induzir suas escolhas.

A premissa de que a maior parte dos comportamentos dos indivíduos ou gestores pode ser compreendida assumindo que eles possuem um modelo constante e bem definido de preferências, e sempre optam por escolhas racionais divergem entre a economia e as finanças modernas de outras ciências sociais (KAHNEMAN; KNETSCH; THALER, 1991).

A escolha racional nem sempre ocorre, o que leva as pessoas a cometerem falhas cognitivas em situações diversas. No entanto, a tomada de decisão não pode ser apenas baseada na intuição ou experiência do gestor, sendo necessários instrumentos que forneçam informações confiáveis, fidedignas e oportunas para auxiliar o processo decisório (SANTOS; DOROW; BEUREN, 2016).

Neste sentido, os conhecimentos contábeis e gerenciais são utilizados na busca de auxiliar os gestores na tomada de decisão, como forma de subsidiar e garantir a continuidade da vida organizacional ao identificar e analisar os eventos econômicos inerentes ao seu contexto.

Como forma de estreitar o caminho, devido à existência de um cenário com limitações que envolvem o processo de tomada de decisão, tais como, falta de tempo, pouco conhecimento sobre os dados contábeis, relatórios complexos, custo para manter um profissional com conhecimentos elevados, surgem as heurísticas, que conforme destacado por Kahneman e Tversky (1974) constituem-se de abordagens intuitivas da mente humana que podem contribuir com o processo decisório, pelo fato de eliminar muito esforço e chegar a resposta certa ou a uma grande aproximação, ou compromê-lo, por levar a escolhas tendenciosas (vieses cognitivos), já que ignoram as leis da probabilidade e da estatística.

Dias (2016) investigou a existência de eventuais diferenças no uso da heurística da Representatividade e na manifestação do Excesso de Confiança entre gestores de grandes empresas e empreendedores, e os resultados da pesquisa apontam que, tanto gestores de grandes empresas quanto empreendedores, manifestam Representatividade e Excesso de Confiança nos processos de julgamento e tomada de decisão.

No que se refere a estudos voltados a experiência, Leal (2014) testou a variável experiência com o intuito de verificar se existe influência dos custos afundados nas decisões de indivíduos com experiência em sua área de atuação no caso, os gestores de instituições financeiras, em que se encontrou evidências de que o efeito custo afundado ocorre também com profissionais, em contextos decisórios de sua área de atuação.

Victoravich (2010) também testou a variável experiência em pessoas que obtinham conhecimento em Contabilidade Gerencial, no que tange a facilidade em verificar um custo de oportunidade. A autora concluiu que o custo de oportunidade era mais facilmente percebido por pessoas com formação em Contabilidade Gerencial do que por pessoas sem formação nessa área.

Estudos como os realizados por Tversky e Kahneman (1974), Barros (2005) e Lima Filho (2010) identificaram que a ocorrência de heurísticas está ligada ao envolvimento do

indivíduo, ou seja, maior a possibilidade de ele apresentar vieses cognitivos, no entanto, até o presente momento não foram encontrados estudos que avaliassem se o conhecimento contábil e gerencial que um aluno recebe durante o curso de ciências contábeis influencia a presença de heurísticas.

2.5 Conhecimentos contábeis e gerenciais

A educação contábil possui como um dos objetivos, o desenvolvimento de profissionais competentes, que sejam capazes de tomar decisões pautadas nos seus conhecimentos. Para que um contador demonstre competência é imprescindível que o mesmo possua o conhecimento e a qualificação necessária, além de valores e atitudes éticas (IFAC, 2010).

Os autores Ott et al. (2011) discorrem que a educação contábil é um processo sistemático que tem o objetivo de desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes e dota os indivíduos de competências. De acordo com o *International Education Standard 2*, documento da IFAC (2010), os alunos devem adquirir conhecimentos, habilidades, valores, ética e atitude profissional, além de serem capazes de integrar esses elementos, com relação ao componente conhecimento do programa de educação contábil, profissional, afirmam que, igualmente, pode ser usado para desenvolver habilidades profissionais.

No que concerne aos conhecimentos que devem ser apresentados pelos contadores, destacam-se: (a) conhecimentos de contabilidade, finanças e áreas afins (contabilidade financeira e relatórios, contabilidade gerencial, tributação, direito comercial, auditoria, finanças e gestão financeira e ética profissional); (b) conhecimentos acerca das organizações e dos negócios (economia, governança corporativa, ambiente de negócios, ética, métodos quantitativos, mercado financeiro, comportamento organizacional, tomada de decisões gerenciais e estratégicas, marketing e negócios internacionais e globalização); (c) conhecimentos sobre tecnologia da informação (conhecimentos que permitem ao profissional utilizar, avaliar, estruturar e gerenciar sistemas de informações informatizados) (IFAC, 2010).

Os conhecimentos apresentados estão destacados no capítulo 3 da Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de Graduação em Ciências Contábeis, o qual trata do conteúdo de formação profissional desenvolvido com base no disposto na Resolução MEC CNE/CES n.º 10/04, e o seu conteúdo é composto pelas seguintes disciplinas: Contabilidade Básica; Estrutura das Demonstrações Contábeis; Contabilidade Societária; Teoria Geral da Contabilidade; Perícia, Avaliação e Arbitragem; Contabilidade Avançada; Contabilidade de Custos; Apuração e Análise de Custos; Auditoria; Controladoria; Gestão de Finanças Públicas; Contabilidade Aplicada ao Setor Público; Planejamento e Contabilidade Tributária; Contabilidade Internacional; Responsabilidade Social; Análise de Projetos e Orçamento Empresarial; Análise das Demonstrações Contábeis; Empreendedorismo; Mercado de Capitais; Finanças Empresariais; Sistemas de Informação Gerencial.

O cenário de decisões apresenta-se como um desafio que o contador tem pela frente, pois precisa ser capaz de interagir com outras culturas, ter conhecimento de contabilidade internacional, dominar e impor novas técnicas e ferramentas de sistemas de administração da informação, não mais apenas registrar e analisar, mas também prever e sugerir, trabalhando mais como um gestor da informação do que como um aglutinador de dados (ALENCAR MACHADO; NOVA, 2008).

Com o objetivo de focar o lado interno das organizações, a contabilidade gerencial tem se desenvolvido (FREZATTI et al., 2009). Para Louderback, Holmen e Dominiak (2000), a contabilidade gerencial tenta, ao mesmo tempo, ser abrangente e concisa, ajustando-se constantemente para se adaptar às mudanças tecnológicas, às necessidades dos gestores e às novas abordagens das outras áreas funcionais dos negócios. Para os referidos autores, as duas contabilidades, financeira e gerencial, têm em comum o tratamento dos eventos econômicos,

as necessidades de mensuração de atividades econômicas e as dificuldades de obter tais informações.

O mundo globalizado em que as empresas estão inseridas está exigindo que os gestores das organizações reflitam sobre as práticas gerenciais utilizadas, com o intuito de alcançarem os resultados almejados para que se mantenham competitivas frente ao mercado. A tomada de decisões é um processo que demanda informações e também faro do gestor para qual caminho deseja seguir. A todo momento o ser humano está realizando a ação de tomar decisões, vislumbrando o alcance de determinado objetivo (LIMA FILHO, 2010).

O ambiente empresarial vem se transformando para adaptar-se às novas demandas e, conseqüentemente, a Contabilidade tem avançado para atender à crescente necessidade de informações que suportem o processo de tomada de decisão nesse ambiente de maior complexidade (VARGAS; BORINELLI, 2016).

O controle gerencial pode ser entendido como processo de guiar as empresas sem direção a padrões viáveis de atividade em um ambiente caracterizado por mudanças. A partir dessa concepção, o controle gerencial cumpre um papel empresarial de possibilitar que gestores influenciem o comportamento de outros membros da empresa na direção de estratégias adotadas (BERRY; BROADBENT; OTLEY, 2005; ANTHONY; GOVINDARAJAN, 2002).

Quanto à importância no contexto organizacional, entende-se que a utilização de práticas de gerenciamento empresarial pode contribuir para o acompanhamento e aperfeiçoamento das decisões a serem tomadas pelos gestores, especificamente quando se refere ao processo de medição de desempenho, até mesmo porque só é possível avaliar e gerenciar quando se mede (KAPLAN; NORTON, 1997).

As práticas de contabilidade gerencial dinamizam a funcionalidade das organizações. As práticas de gestão encarregam-se da definição de objetivos e organização de pessoas, do controle e andamento das atividades e da avaliação do desempenho da empresa (MAXIMINIANO, 2000).

A empresa que possui um programa de gestão de qualidade deve implantar práticas gerenciais que lhe permitam identificar as necessidades dos envolvidos nos processos operacionais e nas atividades empresariais como um todo, o que pressupõe uma melhor gestão (CAMPOS, 1999).

Ainda, observado por Campos (1999), para que a gestão de qualidade e práticas gerenciais funcionem e para que sejam bem-sucedidos, depende de um processo operacional dentro da empresa, o qual traga resultados dos métodos impostos à empresa, o que possibilita a eficácia da gestão, garantindo o excelente funcionamento do sistema interno e externo empresarial.

Embora a contabilidade gerencial utilize temas de outras disciplinas, ela se caracteriza pôr ser uma área contábil autônoma, pelo tratamento dado à informação contábil, com enfoque no planejamento, controle e tomada de decisão, dentro de um sistema de informação contábil.

O contador gerencial pela própria natureza das funções que lhe são solicitadas a desempenhar, necessitará de formação bem diferente daquela exigida para o profissional que atua na contabilidade formal. Estudará contabilidade como sistema de informação integrado ao Sistema de Informação Global da Empresa, voltando ao atendimento das necessidades de informação (CABRELLI; ADEMILSON, 2007). O contador gerencial atua como um assessor, reproduz a informação da empresa em áreas distintas com a incumbência de relacionar e globalizar as informações a fim de que a tomada de decisão não seja pautada apenas em números apresentados pela contabilidade, mas sim em observância ao esclarecimento das necessidades da organização.

3 Metodologia

Quanto aos objetivos da pesquisa, o estudo apresenta-se como descritivo, pois relata os dados de uma determinada população. A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar e esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). Vergara (1998) destaca que, esse tipo de pesquisa pode estabelecer correlações entre variáveis.

Quanto aos procedimentos, o estudo é classificado como um levantamento ou *survey*, e teve como instrumento de coleta de dados o questionário. Esse tipo de pesquisa busca informações diretamente de um grupo de interesse a respeito dos dados que deseja se obter. A pesquisa por meio de *surveys* se caracteriza por coletar dados e informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população alvo, utilizando-se um questionário como instrumento de pesquisa (FONSECA, 2002).

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa é classificada como quantitativa, por utilizar-se de técnicas estatísticas para análise dos dados. A abordagem quantitativa a partir de pesquisa de levantamento, explica que ela se baseia em análises de características diferenciadas e numéricas, geralmente ao longo de alguma dimensão, entre dois ou mais grupos, buscando averiguar as possíveis relações entre variáveis (SILVEIRA, 2004).

A população que compõe o estudo é formada por acadêmicos de graduação do curso de Ciências Contábeis das turmas de primeiro e quinto ano, ou seja, os ingressantes e os concluintes, de três *campi* de uma Universidade Pública do Paraná. A escolha por realizar o estudo com esses acadêmicos foi devido ao objeto de estudos ser de identificar se os conhecimentos adquiridos durante a graduação influenciam na heurística da tomada de decisão, respaldado na ideia de que graduandos são indivíduos que detêm certo nível de ausência de heurísticas e são uma população de maior facilidade para acesso das informações por parte dos pesquisadores.

Em relação ao cálculo da amostra, optou-se por identificar a quantidade de alunos matriculados nas turmas objeto de estudo, para que assim se estimasse a quantidade necessária de respostas. A quantidade de alunos matriculados no primeiro e quinto anos, somados, correspondem a 222.

$$N = \left(\frac{Z_{\alpha/2}}{e_0}\right)^2 p (1-p)$$

Em que, n = tamanho da amostra; p = proporção de elementos favoráveis ao evento; $Z_{\alpha/2}$ = ordenada da curva normal no nível de confiança $1-\alpha$; e_0 = margem de erro de p . Aplicada tal fórmula sobre a população de 222 acadêmicos, chegou-se a uma amostra de 131 respondentes. Neste estudo foram aplicados 145 questionários e foram obtidos 133 questionários válidos. Dessa forma, tem-se uma amostra não probabilística.

Foram desenvolvidas hipóteses a fim de que se verifique de forma empírica o objetivo definido em consonância com o problema a ser pesquisado. A primeira hipótese da pesquisa sugere que existe presença de heurística nos alunos ingressantes e concluintes do curso de ciências contábeis. A segunda hipótese institui que o conhecimento contábil gerencial disponibilizado durante o curso de Ciências Contábeis afeta a presença de heurísticas e a terceira hipótese sustenta que o perfil acadêmico influencia a relação entre o conhecimento contábil e gerencial e a presença de heurísticas.

O questionário foi construído pela pesquisadora com base nos estudos de Lima Filho (2010), conforme o Bloco 1, o Bloco 2 desenvolvido pela autora, com base nos conteúdos de contabilidade propostos pelo Conselho Federal de Contabilidade e o Bloco 3 foi desenvolvido com base no questionário elaborado por Almeida (2012), tendo como referência o estudo feito por Toigo, Gollo e Cunha (2014).

Blocos 1 – O primeiro bloco do questionário consiste na apresentação de seis cenários distintos elaborados no estudo de Lima Filho (2010). Conforme descreve o autor, esses cenários foram elaborados de acordo com a indicação de Hansen e Helgeson (1996) e Pohl (2006) que buscaram aplicar testes empíricos para mensurar o nível de heurísticas nas perspectivas de suas pesquisas. Os pesquisadores avaliaram como as respostas se comportaram e se a heurística inserida realmente influenciou na tomada de decisão (Lima Filho, 2010). Neste estudo o bloco um, possui a finalidade de verificar se as heurísticas inseridas podem influenciar nas decisões dos acadêmicos. Em relação à heurística inserida em cada cenário, os cenários A e E relacionavam-se a heurística da ancoragem, os cenários B e F, remetiam-se a heurística da disponibilidade e os cenários C e D abordavam a heurística da representatividade. Entre as opções para a resposta encontravam-se as opções [0] e [1], no primeiro cenário, designado cenário A, ao marcar a opção [0] o respondente demonstrava ausência de heurística, caso marcasse [1] confirmaria presença de heurística. Nos demais cenários, ao assinalar a opção [0] caracteriza-se como presença de heurística e [1] ausência.

No primeiro cenário do Bloco 1 da pesquisa, pergunta-se a percepção do acadêmico em relação a lucratividade de um supermercado brasileiro com margem de lucro bruto igual a 25%. Foram apontadas duas alternativas para o respondente expressar sua opinião, sendo [0] pouco lucrativo ou [1] muito lucrativo. Neste cenário estava elencada a heurística da ancoragem, ou seja, uma predição numérica feita a partir do valor inicial disponível, poderia estar na apresentação da margem de lucro bruto das empresas de telefonia norueguesa, conforme apresentada no cenário A, sendo igual a 7%. De forma racional, não há nenhuma relação entre o negócio de supermercados no Brasil com o negócio de telefonia da Noruega. No entanto, caso a ancoragem se manifeste, o respondente julgaria com base nas empresas telefônicas estrangeiras como “muito lucrativo”.

Para que houvesse a confirmação da heurística da ancoragem, no cenário E, apresentou-se uma empresa varejista que fixou em 10% sua margem de lucro líquido. Ao elaborar o orçamento, um membro da equipe afirma que uma indústria em que ele trabalhou durante 20 anos fixava sua margem de lucro líquido em 30%. Se fosse analisado de forma racional, não poderia existir qualquer comparação entre as empresas, visto que uma atua no ramo varejista e a outra no ramo industrial. Caso ocorresse a manifestação da heurística da ancoragem, o respondente julgaria como “pouco lucrativo” o desempenho dessa empresa.

No cenário B, trata-se da divisão aleatória de uma amostra de margens de lucro de lojas de material de construção em duas partes e não havia referência sobre o tamanho dessa amostra. De forma racional, há de se imaginar que o que ocorra em uma metade também ocorra na outra. Assim, a média da segunda metade deveria ser aproximadamente igual à média da primeira metade. Como os números da primeira metade foram iguais a 15%, um respondente racional deveria apresentar uma estimativa pontual para a média da segunda metade neste mesmo intervalo. Porém, a situação apresentava uma potencial heurística, quando dizia que a primeira empresa da segunda metade da amostra tinha uma margem de lucro igual a 2%. Caso a heurística se manifestasse, os respondentes forneceriam estimativas baseadas no comportamento do primeiro elemento da segunda metade da amostra (dentro do intervalo entre 1% e 5%). O fenômeno dessa situação poderia ser simultaneamente classificado como um efeito de ancoragem e de disponibilidade de instância dos cenários (a frequência ou a estimativa de uma classe ocorreria a partir de um desenvolvimento particular, no caso, o primeiro elemento da segunda metade), (LIMA FILHO; BRUNI, 2013). A dinâmica do cenário F é a mesma do cenário B, no entanto trata-se de uma empresa de chocolates, que reduziria as vendas.

O cenário C trazia a revisão das vendas orçadas de uma mineradora brasileira e questionava a estimativa do respondente para o percentual de redução. Uma eventual heurística era sugerida mediante a apresentação da informação de que agências de turismo japonesas haviam reduzido a sua previsão de vendas em 5%. De forma racional pensa-se que não existem

relações entre vendas de agências de turismo do Japão e uma mineradora nacional. Caso a heurística da representatividade se manifestasse, as estimativas menores seriam apresentadas dentro do intervalo de 2% e 8%, sofrendo os efeitos da ancoragem e representatividade; caso contrário, deverá apresentar o cenário D, onde a taxa de investimento em infraestrutura de uma empresa de manutenção industrial está em 55%, e o julgamento da taxa de investimento de uma filial de uma rede de restaurantes deverá ser influenciado por esse percentual. O quadro a seguir apresenta como estão dispostas as heurísticas para cada cenário.

Quadro 1. Quadro resumo heurística

Cenários	Presença de Heurística	Ausência De Heurística	Heurística Adotada
Cenário A	1	0	Ancoragem
Cenário B	0	1	Disponibilidade
Cenário C	0	1	Representatividade
Cenário D	0	1	Representatividade
Cenário E	0	1	Ancoragem
Cenário F	0	1	Disponibilidade

Fonte: Lima Filho (2010).

Bloco 2 – O segundo bloco foi elaborado com o intuito de mensurar o nível de conhecimentos contábeis e gerenciais que os estudantes consideram que possuem. Para o desenvolvimento desse bloco baseou-se na Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis desenvolvido pela Fundação Brasileira de Contabilidade do ano de 2009. Com base no Capítulo 3 da referida proposta, elaborou-se perguntas relacionadas aos conhecimentos referente às disciplinas Estrutura das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Societária, Teoria Geral da Contabilidade, Perícia, Avaliação e Arbitragem, Contabilidade de Custos, Auditoria, Controladoria, Contabilidade Aplicada ao Setor Público, Planejamento e Contabilidade Tributária, Análise das Demonstrações Contábeis, Análise de Projetos e Orçamento Empresarial e Sistemas de Informação Gerencial. Para isso criou-se uma escala *Likert* conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Escala conhecimentos contábeis gerenciais

Escala conhecimentos contábeis e gerenciais	Escore
Nenhum	1
Pouco	2
Algum	3
Indeciso	4
Bastante	5
Muito	6
Muitíssimo	7

Fonte: elaborado pela autora

Bloco 3 – O terceiro e último bloco, cujo objetivo pairava em identificar o perfil acadêmico dos respondentes, foi elaborado com base no questionário do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) que avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados. O bloco 3 foi adaptado também de acordo com o estudo realizado por Chand *et al.*, (2010) e Almeida (2012), adaptado e utilizado por Toigo, Pletsch, Vogt, Degenhart e Klann (2014) em que o objetivo consistia em analisar quais as características dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis que estão associados ao correto julgamento e interpretação dos

Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3. Constructos

Questões Perfil	Autores
Gênero Informe sua idade Até que etapa de escolarização seu pai concluiu? Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu? Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos? Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?	Enade (2015)
Tempo de experiência profissional em atividades da área contábil (em anos): Tempo de experiência profissional em atividades da área contabilidade gerencial (em anos): Atualmente você trabalha na área contábil? Se você trabalha, qual é o tipo de empresa?	Chand <i>et al.</i> (2010), Almeida (2012), Toigo <i>et al.</i> (2014)

Fonte: Elaborado pelos autores.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários aplicados de forma presencial nos três *campi* da instituição e os questionários foram aplicados às turmas do primeiro e quinto ano respectivamente do curso de Ciências Contábeis, totalizando 145 respondentes, no entanto, 12 foram excluídos por terem repostas inconsistentes, sendo 133 efetivamente analisados. Procedeu-se a análise descritiva dos dados, seguida pela contagem de heurísticas, análise fatorial e regressão logística, sendo que apenas a contagem de heurísticas não se deu por meio do *software* estatístico. As análises foram desenvolvidas de forma isolada para o primeiro e quinto ano respectivamente e depois de maneira consolidada. Por fim, os dados foram organizados em gráficos e tabelas e analisados de acordo com objetivos propostos na pesquisa. Para o alcance do objetivo proposto ainda se realizou análise fatorial e regressão logística.

4 Análise dos Resultados

4.1 Perfil acadêmico

Com o intuito de se identificar o perfil dos acadêmicos e analisar se o mesmo influencia a presença de heurística no Bloco 3 do questionário, observou-se variáveis como gênero, idade, escolaridade dos pais, renda da família e em qual rede de estudos cursou o ensino médio, escola pública e ou particular, tempo de experiência profissional contábil, experiência profissional gerencial e tempo de atuação na área contábil. dentre os 133 respondentes, 75 são do sexo feminino e 58 do sexo masculino. Cabe ressaltar que o objetivo da pesquisa não era relacionar a ocorrência de heurística com a variável gênero, no entanto, conhecer essa variável é útil para a interpretação dos resultados. O estudo realizado por Lima Filho, Bruni e Sampaio (2012) encontrou que na variável de gênero, a relação da ocorrência de heurísticas mostra-se significativa. Ainda de acordo com o perfil acadêmico, buscou-se identificar a faixa etária dos acadêmicos, visto que o fator idade pode influenciar a confiança do respondente em assumir atalhos mentais, devido a sua experiência de vida e de acordo com Job (1990), as pessoas com mais idade tendem a apresentar maior nível de vieses cognitivos.

A idade predominante dos acadêmicos encontra-se na faixa entre 17 e 21 anos, que alcançou um percentual de 52,6 por cento, que corresponde a 70 dos 133 respondentes. A segunda faixa etária que apresentou mais respondentes está entre 22 e 26 anos, com 37 acadêmicos. Com idade acima de 40 anos apresentaram-se dois respondentes, ambos com 43 e

45 anos respectivamente, que representou um total de 1,6 por cento da população em estudo. Dentro do perfil acadêmico ainda buscou-se conhecer a escolaridade da mãe dos respondentes, na busca de possíveis explicações entre a escolaridade da mãe e o nível de heurística dos alunos.

Observa-se, que 33,8% dos respondentes disseram que a mãe cursou até o Ensino Médio, o que culminou em um total de 45 respostas. Em relação ao Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, 37 respondentes elencaram que as mães cursaram até as séries iniciais. Na terceira posição, com 35 respostas, encontram-se as mães que estudaram até o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. Em relação à graduação e pós-graduação, dez acadêmicos responderam que as mães fizeram graduação e seis cursaram pós-graduação. Em estudo realizado por Vieira e Tenório (2013) com crianças das primeiras séries do ensino fundamental, ficou fortemente evidenciado que a escolaridade das mães influencia o nível cognitivo das crianças. Assim como observado o grau de escolaridade da mãe, identificou-se o do pai, para encontrar possíveis explicações entre a escolaridade e o nível de heurística dos alunos do curso.

O índice que apresentou maior porcentagem de respostas em relação à escolaridade do pai, foi o Ensino Médio, com 39,8% que corresponde a 53 respostas. Quanto ao Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, 22 responderam que os pais cursaram até as séries iniciais e 35 responderam que os pais haviam cursado o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. Há uma porcentagem de 11,4% dos pais que cursaram o ensino superior e 8 pais que realizaram pós-graduação e assim verifica-se maior escolaridade do pai. Foi realizado o teste T de *Student* para médias e encontrou-se o *P-Value* de 0,0252, assim as médias são distintas. Com o resultado, infere-se que o aluno de ciências contábeis possui como característica a maior escolaridade do pai.

Constatou-se que, a maioria dos acadêmicos cursou o Ensino Médio na rede pública de ensino, o que totalizou um percentual de 77,4%, correspondente a 103 respondentes. Dos 133 respondentes, 19 afirmaram que realizaram todo o Ensino Médio em rede particular. Já 11 respondentes afirmaram que cursaram parte em escola pública e parte em escola particular. Oliveira e Cordani (2016) procuraram apresentar as heurísticas e vieses de Representatividade e de Disponibilidade que podem levar a conclusões enganosas, e que estão ligadas ao julgamento e/ou previsão de cenários de incerteza, para analisar o raciocínio de alunos do ensino médio diante de padrões que podem levar a erros de julgamento.

Constata-se que 80,3% dos acadêmicos possuem como tempo de experiência profissional a quantia de zero a três anos. No entanto, dentre esse percentual de 80,3%, 56,4%, ou seja, 75 respondentes afirmaram que não possuem nem um ano de experiência profissional contábil. Apenas dois respondentes afirmaram ter entre sete e oito anos de experiência profissional contábil. No estudo realizado por Pontes (2009), os resultados demonstraram que a experiência profissional não afeta ocorrência de vieses cognitivos.

A maioria dos acadêmicos não possui mais de três anos de experiência com atividades relacionadas à Contabilidade Gerencial e, 97 desses 125 respondentes afirmaram que não possuem ao menos um ano de experiência voltados as atividades ligadas a Contabilidade Gerencial. Lima Filho, Bruni e Menezes (2013) realizaram um estudo em relação à ocorrência de heurística com gestores com larga experiência de envolvimento com práticas orçamentárias e constataram que existe a presença de heurística. Dos 133 acadêmicos, apenas um respondeu que possui dez anos de experiência com contabilidade gerencial.

Observa-se que 80 dos 133 respondentes não trabalham, no entanto cabe ressaltar que dentro desse percentual encontram-se também os acadêmicos que não estão trabalhando atualmente. Ainda, 33 acadêmicos responderam que atualmente trabalham na área contábil e 20 responderam que trabalham em áreas afins. Em estudo feito por Fernandes, Fernandes e Fernandes (2015), os autores pesquisaram se os profissionais de contabilidade do estado do Pará adotam uma das três heurísticas propostas por Kahneman e constatou-se que os

fundamentos das heurísticas da Disponibilidade e de Ajuste e Ancoragem respondem por 83% dos julgamentos desses profissionais.

A análise descritiva do perfil acadêmico possibilitou identificar variáveis as quais podem vir a interferir na ocorrência de heurísticas. Em síntese, observou-se que as turmas são compostas em sua maioria por mulheres, possuem faixa etária predominante entre 17 e 21 anos, quanto a escolaridade dos pais, ambos cursaram em sua maioria até o Ensino Médio e o pai possui maior escolaridade do que a mãe, a faixa de renda mensal familiar da maioria dos alunos está compreendida em três a quatro salários mínimos e meio e de forma predominante os acadêmicos cursaram o Ensino Médio todo em escola pública.

Em relação ao tempo de experiência profissional contábil, 80,3% dos acadêmicos disseram ter entre zero e três anos de experiência e 94% responderam esse mesmo tempo em relação à experiência com contabilidade gerencial. Para finalizar, dos 133 respondentes, 60,2% disseram não trabalhar na área contábil.

4.2 Contagem de heurísticas

Por meio desta subseção procedeu-se a contagem de heurísticas, com o intuito de identificar se os alunos que possuem menor experiência com os conhecimentos contábeis e gerenciais utilizam a heurística de forma superior aos alunos que já tiveram um maior contato ou consideram que possuam um maior grau de conhecimentos. Assim, conforme descrito nos objetivos específicos, procurou-se identificar o nível de heurística entre os alunos do curso de ciências contábeis. Para o atendimento do objetivo específico A, formulou-se a hipótese 1, a qual sugere que existe presença de heurística nos alunos ingressantes e concluintes do curso de ciências contábeis.

Para mensurar o nível de presença de heurística seguiu-se a mesma metodologia adotada por Lima Filho e Bruni (2003), de maneira que, atribuiu-se 1 (um) ponto para as alternativas com heurísticas inseridas e 0 (zero) ponto para as alternativas sem heurísticas. Considerando que as respostas sejam aleatórias, o valor esperado de cada cenário será 0,5 pontos. Como foram apresentados seis cenários, o valor esperado do conjunto será três pontos (6 x 0,5). Assim, subtrai-se a nota real do respondente de 3 (três), e obtém-se o escore da “presença de heurística”. A ocorrência em heurística no presente estudo, adotou que níveis negativos apresentam menor presença de heurísticas, níveis positivos apresentam maior presença de heurística e níveis iguais a 0 (zero) foram expurgados da análise, por configurarem-se como respostas aleatórias. Portanto, a contagem de heurísticas para o grupo do primeiro ano é demonstrada pela Tabela 1.

Tabela 1. Contagem heurística 1º ano

Heurística			
Nível	Frequência	Percentual	Percentual acumulado
-3	0	0,00%	0,00%
-2	0	0,00%	0,00%
-1	11	14,1%	14,1%
0	20	25,6%	39,7%
1	30	38,5%	78,2%
2	14	17,9%	96,1%
3	3	3,9%	100,00%
Total	78	100,00%	

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 1 mostra que, dos 78 respondentes, 47 assinalaram as respostas das questões em que havia heurística inserida. Considerado o cálculo atribuído percebe-se que, 11 alunos não responderam em sua maioria as questões com presença de heurísticas, no entanto esse escore apresenta que, das seis questões, ao menos duas foram respondidas com a presença de

heurística. Nota-se também que 60,3% dos alunos ingressantes apresentaram heurísticas cognitivas, sendo que ainda não haviam tido um contato com as disciplinas do curso, visto que a pesquisa foi feita no início do ano letivo. Em estudo realizado por Silva, Lagioia, Maciel e Rodrigues (2009), os autores identificaram que a posição do aluno no curso, independente do período no qual se encontra o discente, não alterou o seu modo de perceber o risco e nem a intensidade de aversão a perdas, o que está ligado à heurística de limite ao aprendizado. Complementando a análise, a Tabela 2 apresenta os resultados encontrados com os acadêmicos do quinto ano.

Tabela 2. Contagem Heurística 5º Ano

Heurística			
Nível	Frequência	Percentual	Percentual acumulado
-3	0	0,00%	0,00%
-2	4	7,3%	7,3%
-1	9	16,4%	23,7%
0	7	12,7%	36,4%
1	19	34,5%	71,0%
2	10	18,2%	89,2%
3	6	10,9%	100,00%
Total	55	100,00%	

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 2, o quinto ano apresentou escores de presença heurística, o que também ocorre com o primeiro ano. Nota-se que no escore -1, os acadêmicos do primeiro ano apresentaram um percentual de 14,1%, enquanto o quinto ano apresentou 16,4%, o que leva a entender que, mesmo com o maior contato com os conhecimentos contábeis e gerenciais esse percentual mostra-se até maior à presença de heurística no quinto ano, comparando a população. Dos 78 respondentes do primeiro ano, 60,3% tiveram a presença de heurística de acordo com sua decisão, e dos 55 respondentes do quinto ano esse percentual foi de 63,6%, ou seja, mais heurística do que o primeiro ano. Dos 55 respondentes, quatro responderam quatro dos seis cenários não pautados na situação heurística envolvida, mas nenhum dos 55 respondentes efetivamente respondeu com total ausência de heurística. Ao realizar o teste T *Student* de média entre o escore de heurística do 1º e 5º ano, encontrou-se P-Value de 0,3952. Assim, fica evidente que existe a presença de heurística nas decisões tomadas pelos alunos do quinto ano, no entanto, não há diferença estatística entre a ocorrência de heurística entre os acadêmicos do primeiro e quinto ano.

Por meio da análise é possível descrever que o primeiro objetivo específico foi atendido e, a primeira hipótese da pesquisa a qual sugere que existe presença de heurística nos alunos ingressantes e concluintes do curso de ciências contábeis, pode ser confirmada de acordo com os resultados apresentados, observado o fato de que ao fazer a contagem de heurística, ambos os acadêmicos das respectivas turmas apresentaram presença de heurística e que estatisticamente esse número não é diferente.

Por meio do perfil acadêmico foi identificado que, há mais mulheres do que homens no curso de ciências contábeis, com idade predominante entre 17 e 21 anos, com pais com maior grau de escolaridade que as mães, com renda familiar de 3 a 4,5 salários mínimos e meio mensais, que cursaram o ensino médio todo em rede pública, a maioria com experiência profissional de 0 a 3 anos e não atuantes na área contábil. Tais variáveis podem estar influenciando a presença de heurística entre os alunos. Observado o perfil acadêmico, analisou-se o conhecimento contábil e gerencial com o intuito de identificar se esses conhecimentos influenciam a presença de heurísticas na busca pela resposta para a segunda hipótese de pesquisa.

4.3 Análise dos conhecimentos contábeis e gerenciais

A escala de nível de conhecimentos contábeis e gerenciais foi utilizada para examinar o quanto os acadêmicos consideram os seus conhecimentos contábeis e gerenciais ao nível de graduação. Foram elencadas 13 disciplinas que fazem parte do currículo do curso de ciências contábeis, sendo utilizada a análise fatorial para sua validação e identificação dos principais fatores ou variáveis da amostra. A análise estatística descritiva consolidada apresenta-se conforme Tabela 3.

Tabela 3. Estatística descritiva conhecimentos contábeis e gerenciais – Consolidado

Questões	Média	Desvio Padrão
a) Conhecimento da Estrutura das principais demonstrações contábeis, como a elaboração do Balanço Patrimonial (BP), Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), Demonstração de Lucro e Prejuízos Acumulados (DLPA), Demonstração de Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), Demonstração do Valor Adicionado (DVA) e Notas Explicativas (NE).	3,02	1,93
b) Conhecimentos sobre ajuste a valor presente, valor justo, teste de recuperabilidade, ativos e passivos contingentes, juros sobre o capital próprio, investimento pelo método de equivalência patrimonial, fusões, cisões e incorporações e consolidações das demonstrações contábeis.	2,38	1,53
c) Conhecimento dos aspectos teóricos relativos à evolução do pensamento contábil, escolas e doutrinas da contabilidade, princípios fundamentais da contabilidade, critérios de mensuração e avaliação: ativo e passivo, receitas e despesas, ganhos e perdas.	2,89	1,60
d) Conhecimentos teóricos e práticos relacionados às atividades de perícia contábil, mediação e arbitragem.	2,14	1,50
e) Conhecimentos sobre os tipos, normas e planejamento da auditoria, além da avaliação dos controles internos, programa, testes e procedimentos de auditoria, papéis de trabalho, pareceres, relatório-comentário e encerramento dos trabalhos.	2,47	1,73
f) Conhecimentos sobre a contabilidade pública no que concerne aos objetivos, função social, patrimônio público, plano de contas, lançamentos típicos da contabilidade pública, elaboração e análise das demonstrações contábeis, custos e controle interno.	2,73	1,90
g) Conhecimentos sobre a legislação tributária pertinente ao IPI, ICMS, PIS, COFINS, IRPJ, CSLL, INSS, FGTS e ISS, além dos ajustes do lucro contábil para a apuração do lucro real e apuração e escrituração do lucro presumido e Simples nacional para a concretização do planejamento tributário.	2,74	1,85
h) Conhecimentos acerca da Contabilidade de Custos referentes à classificação e nomenclaturas de custos, sistemas de custeamento, esquema básico de custos e implantação de sistemas de custos.	2,62	1,82
i) Conhecimentos sobre margem de contribuição, ponto de equilíbrio, margem de segurança, alavancagem operacional, formação do preço de venda e gestão estratégica de custos.	2,62	1,76
j) Conhecimentos sobre a contabilidade gerencial como instrumento de gestão, controle gerencial nas organizações, área de responsabilidade, preço de transferência, fluxo de caixa, <i>Balanced Scorecard</i> (BSC), teoria das restrições e custeio meta.	2,43	1,65

Questões	Média	Desvio Padrão
k) Conhecimentos da controladoria como ciência, o sistema empresa como objetivo da eficácia, o modelo de gestão e o processo de gestão, missão e estrutura da controladoria e o papel do <i>controller</i> , sistema de informação da controladoria, valor da empresa com o foco da controladoria, mensuração do valor econômico e eventos, gestão e modelos de decisão.	2,33	1,52
l) Conhecimentos em relação aos orçamentos de vendas, produção, despesa operacional, caixa, DRE projetado, balanço patrimonial projetado, controle orçamentário e análise dos projetos empresariais.	2,68	1,71
m) Conhecimentos sobre os ajustes para fins de análise das demonstrações contábeis, análise por meio de índices (liquidez, endividamento e rentabilidade), análise vertical e horizontal, índices de prazos médios (compra, venda e estoque) e necessidade de capital de giro.	2,80	1,82

Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio da Tabela 3, elaborada por uma consolidação dos dados, a questão que apresentou maior média corresponde a letra A, que trata do conhecimento da estrutura das principais demonstrações contábeis como a elaboração do Balanço Patrimonial (BP), Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), Demonstração de Lucro e Prejuízos Acumulados (DLPA), Demonstração de Mutação do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), Demonstração do Valor Adicionado (DVA) e Notas Explicativas (NE). Percebe-se que todas as questões obtiveram média entre 2,14 e 3,02, o que demonstra que em uma escala de 7 pontos, as médias estão abaixo da média exata que seria de 3,50. A questão além de apresentar a maior média, também apresenta o maior desvio padrão, de 1,93 que caracteriza uma maior dispersão em torno da média.

A correlação de *Pearson* foi realizada para testar a correlação entre as variáveis de maneira consolidada, ou seja, primeiro e quinto ano de forma conjunta também apresentou que todos os coeficientes foram positivos e significativos, o que indica a existência de uma forte correlação nos itens da escala, o que sugere a possibilidade do uso de uma média para os itens da escala.

Procedeu-se a análise fatorial das respostas dos acadêmicos de forma consolidada, a fim de se identificar o fator que pudesse estar ocasionando a presença de heurística nas decisões tomadas pelos acadêmicos. A Tabela 4 apresenta os resultados do teste de *Bartlett*.

Tabela 4. Teste de KMO e *Bartlett* - Consolidado

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		0,951
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	1960,243
	Df	78
	Sig.	0,000

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 4 demonstra que o resultado apresentou o valor de 0,951, configurando-se como aceitável. A amostra apresenta níveis de significância baixos o suficiente para indicar que há uma correlação forte nos itens, já que Qui-quadrado é igual a 1960,243 e nível de significância igual a 0,000, desse modo, a análise fatorial legitimou o conjunto de respostas do Bloco 2 de maneira consolidada. Apresenta-se o teste de comunalidades e carga fatorial conforme Tabela 5.

Tabela 5. Comunalidades e cargas fatoriais

Questões	Comunalidades	Carga
A	0,561	0,870
B	0,818	0,802
C	0,642	0,852
D	0,792	0,798
E	0,767	0,894
F	0,591	0,873
G	0,633	0,865
H	0,580	0,902
I	0,681	0,883
J	0,699	0,895
K	0,759	0,886
L	0,694	0,921
M	0,723	0,916

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 5, todas as variáveis apresentaram escores acima do nível de 0,5, conforme sugerido pela literatura. As demais variáveis do estudo apresentaram escores superiores a 0,5 e, dessa forma, indicam relevância para os fatores e para as análises.

Observa-se que as questões B, D, E, K e M apresentam alto grau de comunalidade, o que significa que essas questões podem estar explicando mais a presença de heurística entre os alunos de ambas as turmas. A questão B tratava de conhecimentos relacionados à contabilidade societária, a questão D tratava de conhecimentos teóricos e práticos relacionados às atividades de perícia contábil, mediação e arbitragem, na questão E foi abordado sobre conhecimentos de auditoria, já a questão L mencionava conhecimentos relacionados a controladoria e, por fim, conhecimentos sobre análise das demonstrações contábeis na questão. Por meio da análise consolidada é possível inferir que os resultados encontrados para o quinto ano se confirmam, visto que as questões que apresentaram maior significância são as mesmas encontradas para os alunos do quinto ano.

Ainda conforme a Tabela 5, os coeficientes apresentados permitem analisar um agrupamento, ou seja, fatores que podem estar explicando a presença de heurística nos acadêmicos de ambas as turmas, sendo que todas as questões possuem elevada carga fatorial acima de 0,798. A análise fatorial apresentou a existência de um fator que proporcionou a consistência de 76,433 do bloco 2, conforme a Tabela 6.

Tabela 6. Análise dos componentes principais

Componente	Valores próprios iniciais			Somadas de extração de carregamentos ao quadrado	
	Total	% de variância	% Cumulativa	Total	% de variância
1	9,936	76,433	76,433	9,936	76,433
2	0,678	5,213	81,646		
3	0,434	3,342	84,988		
4	0,335	2,575	87,563		
5	0,303	2,331	89,894		
6	0,272	2,090	91,984		
7	0,234	1,800	93,785		
8	0,202	1,552	95,337		
9	0,154	1,184	96,521		
10	0,139	1,067	97,589		
11	0,123	0,948	98,536		
12	0,103	0,794	99,331		
13	0,087	0,669	100,000		

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se por meio da Tabela 6, que existe apenas uma dimensão para esse bloco de pesquisa. Por meio do critério proporção da variância, observa-se que autovalor acima de 1 é apenas um dos critérios para configuração de um fator, é necessário notar a contribuição destes fatores na variância do autovalor inicial, portanto apenas o fator 1 contribui de forma significativa por apresentar o valor de 9,936.

A análise possibilitou identificar se as perguntas feitas em relação aos conhecimentos contábeis e gerenciais mostram-se consistentes em relação ao objetivo de pesquisa, na busca de compreender o objetivo geral que consistia em analisar se os conhecimentos contábeis e gerenciais influenciavam a ocorrência heurística em ambas as turmas. Observa-se o incremento do conhecimento contábil com relevância na disciplina de Contabilidade Geral, talvez devido ao fato de os alunos relacionarem o conhecimento contábil com a prática no ambiente de trabalho.

As disciplinas em que os alunos apresentaram maior presença de heurística como auditoria, perícia, contabilidade societária, por exemplo, pode-se perceber que são disciplinas as quais possuem elevada carga normativa. Ressalta-se que a presença de heurística foi encontrada tanto nos ingressantes quanto nos concluintes. Com base ainda nos resultados encontrados é possível afirmar que o baixo conhecimento gerencial é variável relacionada à heurística e que os resultados encontrados por meio dos dados consolidados confirmam os resultados encontrados no quinto ano. A próxima seção traz a análise feita com base no perfil acadêmico dos respondentes, na busca de identificar se o perfil influencia na ocorrência de heurística.

4.4 Regressão logística

A presente seção busca investigar se o perfil acadêmico afeta a presença de heurística entre os acadêmicos de contabilidade. Para a determinação do modelo de regressão logística adotou-se o modelo *backward stepwise* de Wald, que seleciona as variáveis significantes, excluindo as não significantes. Este modelo permite identificar as variáveis que mais contribuem para o modelo, adequado para os estudos exploratórios (FÁVERO et al., 2009). Na busca de se identificar se os resultados encontrados na regressão logística do primeiro e quinto ano juntos, se confirmam, realizou-se a regressão de modo consolidado conforme apresentado na Tabela 7.

Tabela 7. Resultados do modelo de regressão logística – Consolidado

Etapas	Variáveis	B	Significância	% Corretamente classificado	Teste de Hosmer e Lemeshow		Teste de Omnibus	
					Qui-quadrado	Significância	Qui-quadrado	Significância
1	GENERO	1,002	0,056	81,0	11,326	0,184	18,939	0,041
	IDADE	-0,043	0,323					
	ESCOLAPAI	-0,581	0,131					
	ESCOLAMAE	0,326	0,348					
	RENDA	0,000	0,946					
	ENSINOMEDIO	-0,189	0,544					
	EXPERIPROFIS	-0,454	0,015					
	EXPERIPROFISGER	0,098	0,533					
	ATUACONTAB	0,787	0,140					
	VINCTRABALHO	0,352	0,337					
Constante	0,143	0,931						

Tabela 8. Resultados do modelo de regressão logística – Consolidado

Etapas	Variáveis	B	Significância	% Corretamente classificado	Teste de Hosmer e Lemeshow		Teste de Omnibus	
					Qui-quadrado	Significância	Qui-quadrado	Significância
2	GENERO	0,995	0,054	81,0	11,820	0,159	18,935	0,026
	IDADE	-0,042	0,324					
	ESCOLAPAI	-0,575	0,125					
	ESCOLAMAE	0,330	0,337					
	ENSINOMEDIO	-0,187	0,547					
	EXPERIPROFIS	-0,451	0,013					
	EXPERIPROFISGER	0,099	0,530					
	ATUACONTAB	0,786	0,140					
	VINCTRABALHO	0,348	0,336					
Constante	0,166	0,919						
3	GENERO	1,050	0,039	79,0	6,262	0,618	18,578	0,017
	IDADE	-0,042	0,337					
	ESCOLAPAI	-0,658	0,062					
	ESCOLAMAE	0,321	0,352					
	EXPERIPROFIS	-0,455	0,012					
	EXPERIPROFISGER	0,075	0,615					
	ATUACONTAB	0,808	0,130					
	VINCTRABALHO	0,372	0,303					
	Constante	-0,079	0,960					
4	GENERO	1,046	0,039	78,1	8,356	0,399	18,302	0,011
	IDADE	-0,041	0,344					
	ESCOLAPAI	-0,673	0,056					
	ESCOLAMAE	0,322	0,350					
	EXPERIPROFIS	-0,436	0,013					
	ATUACONTAB	0,810	0,129					
	VINCTRABALHO	0,359	0,318					
	Constante	-0,020	0,990					
5	GENERO	0,978	0,048	79,0	9,290	0,233	17,378	0,008
	IDADE	-0,047	0,269					
	ESCOLAPAI	-0,511	0,091					
	EXPERIPROFIS	-0,403	0,017					
	ATUACONTAB	0,767	0,139					
	VINCTRABALHO	0,323	0,357					
Constante	0,592	0,675						
6	GENERO	0,945	0,054	79,0	5,565	0,591	16,492	0,006
	IDADE	-0,042	0,318					
	ESCOLAPAI	-0,499	0,095					
	EXPERIPROFIS	-0,404	0,017					
	ATUACONTAB	1,012	0,024					
	Constante	0,434	0,756					
7	GENERO	0,968	0,047	75,2	7,531	0,376	15,530	0,004
	ESCOLAPAI	-0,529	0,076					
	EXPERIPROFIS	-0,420	0,012					
	ATUACONTAB	1,001	0,023					
	Constante	-0,475	0,647					

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 7 observou-se que os resultados das etapas 1 e 2 não apresentaram significativas diferenças, sendo que o percentual de acerto dos modelos foi 81% da classificação inicial para 2 etapas, sendo que nas etapas 1 e 2 os resultados dos testes OTMC apresentaram nível de significância insatisfatório, assim como os resultados dos testes HLT apresentaram insignificância para ambas as etapas. Dessa forma, não é possível afirmar que as características destes 2 modelos podem explicar a ocorrência de heurística nos acadêmicos. Nota-se que, a retirada das características IDADE, RENDA, ESCOLAPAI, ESCOLAMAE, ENSINOMEDIO, EXPERIPROFISGER e VINCTRABALHO dos modelos não interferiram nos resultados, portanto, é possível inferir que: a IDADE não influencia na ocorrência de heurística corroborando com os estudos realizados por Lima Filho, Bruni e Sampaio (2012), assim como as variáveis referentes a formação escolar sendo em rede pública ou privada, o tempo de experiência com contabilidade, a escolaridade dos pais, a experiência profissional na área de

contabilidade gerencial e o vínculo de trabalho não estaria interferindo na ocorrência de heurística.

Na segunda etapa, houve a retirada da característica RENDA, que representava a renda familiar mensal do acadêmico, sendo que manteve o percentual de aceitação de 81% do modelo e o teste de OTMC não se mostrou significativo, no entanto, mesmo este modelo apresentando significância no teste HLT não pode ser aceito. Na terceira etapa houve uma pequena piora no percentual de aceitação do modelo 79%, sendo excluída a variável ENSINOMEDIO que demonstra em qual rede de ensino o aluno cursou o ensino médio. Mesmo retirando esta variável, o modelo ainda não pode ser aceito por apresentar o teste HLT com significância e OTMC sem significância. Na quarta etapa foi eliminada a variável EXPERIPROFISGER, que evidencia o tempo de experiência do acadêmico com atividades relacionadas a contabilidade gerencial, o que ocasionou uma pequena piora no modelo com percentual de aceitação de 78,1% e não apresentou satisfatória significância no teste OTMC e no teste HLT, assim o modelo não pode ser aceito devido a baixa significância em ambos os testes. Na quinta etapa o modelo apresentou melhora no percentual de aceitação, sendo 79% com a retirada da variável ESCOLAMAE, que não mostrou significância do teste HLT e melhorou a significância do teste OTMC em relação aos modelos anteriores. Na sexta etapa retirou-se a variável VINTRABALHO que fez com que o percentual de aceitação permanecesse em 79%, mas os testes HLT e OTMC apresentaram melhora na significância.

Por fim, a sétima etapa apresentou o modelo sem a variável IDADE, que representa a faixa etária do aluno. Analisaram-se as limitações do modelo para fins preditivos, conforme a indicação do poder de explicativo do modelo de regressão dado pelo valor do indicador de *Nagelkerke R Square* de 0,202, com o percentual de acerto do modelo de 75%. A retirada dessa variável proporcionou o melhor modelo, sendo que o mesmo pode ser aceito, com significância nos testes HLT e OTMC, e também significância satisfatórias nas variáveis do próprio modelo, tais como: gênero (GÊNERO), com β positivo de 0,9680 e significância de 0,047 experiência profissional contábil (EXPERIPROFIS) com β negativo de 0,42 e significância de 0,012 e atuação contábil (ATUACONTAB) com β positivo de 1,001 e significância de 0,023. Com isso, infere-se que os alunos do curso, em sua maioria mulheres, que apresentam menor tempo de experiência profissional contábil e atuam em áreas afins, apresentam maior pensamento heurístico. Assim, atende-se o objetivo específico da pesquisa e valida a hipótese de que o perfil acadêmico influencia a presença de heurística. O resultado obtido, converge com os resultados encontrados por Lima Filho e Sampaio (2011), Lima Filho, Bruni e Sampaio (2012). Na Tabela 7, observou-se também que, a cada etapa foram descartadas outras características que explicavam o modelo, entretanto, não eram significativas. Todas as variáveis estavam inclusas na etapa 1 e cada uma delas foi sendo retirada, melhorando gradativamente o modelo.

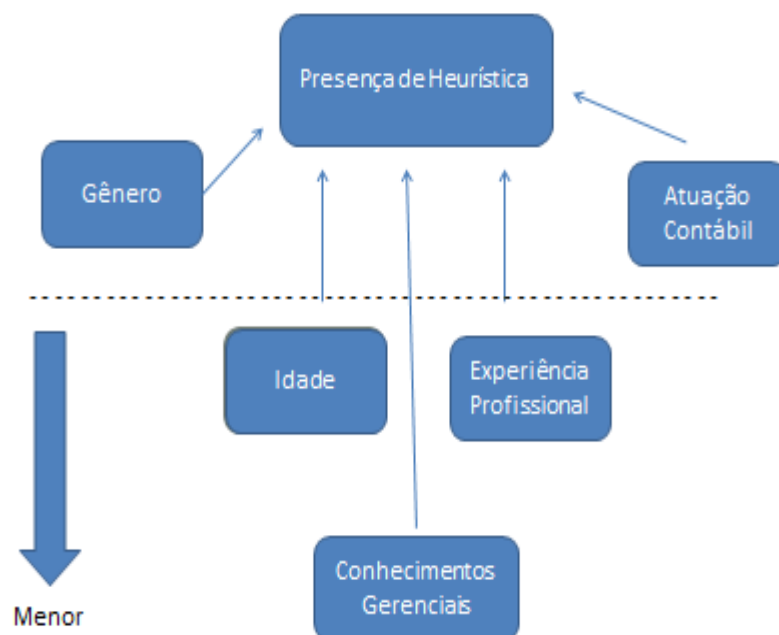
4.5 A influência do perfil acadêmico e dos conhecimentos contábeis e gerenciais na ocorrência de heurística

No que tange ao perfil acadêmico, variáveis como, gênero, idade, experiência profissional e atuação contábil mostraram-se significativas e podem estar influenciando a presença de heurística entre os acadêmicos.

Em relação à identificação de heurísticas, percebe-se que ambas as turmas responderam as questões dos cenários que apresentavam heurística inserida, e mesmo com a maior experiência dos alunos do quinto ano, os mesmos apresentaram escores de presença de heurística comparado ao primeiro ano. Quanto aos conhecimentos contábeis e gerenciais, os resultados mostram que, em ambas as turmas os conhecimentos que apresentaram menor média foram referentes as questões que mencionavam os conhecimentos gerenciais.

Diante do exposto, a Figura 1 apresenta a avaliação de como perfil acadêmico e conhecimentos contábeis e gerenciais influenciam a presença de heurística.

Figura 1. Avaliação da influência da presença de heurística



Fonte: Elaborado pelos autores.

Por meio da Figura 1, avalia-se que, o gênero influencia significativamente a presença de heurística, e destaca-se o gênero feminino associado com a maior presença de heurística. No estudo realizado por Lima Filho (2010), o autor encontrou que a chance de homens apresentarem heurística é 3 vezes maior do que mulheres, no entanto, a presente pesquisa apresentou escores de que as mulheres estudantes de ciências contábeis apresentam maior presença de heurística.

Ainda como variável do perfil acadêmico foi abordada a atuação contábil dos acadêmicos. Por meio da regressão logística encontrou-se que tal variável influencia de forma significativa a presença de heurística, ou seja, aqueles acadêmicos que atuam em áreas afins apresentam maior heurística. Sekunda, Ferreira e Toigo (2017) realizaram um trabalho similar testando a variável atuação contábil, no entanto os autores não encontraram resultados significativos para atuação contábil relacionada a presença de heurística.

Outra variável que apresentou significância em relação ao perfil acadêmico foi a variável idade, que apresentou que a menor idade pode estar influenciando a presença de heurística entre os acadêmicos de ciências contábeis. No estudo realizado por Lima Filho (2010), o autor não encontrou resultados que comprovassem que existissem diferenças significativas entre indivíduos mais jovens e pessoas mais velhas em relação à presença de heurística.

A experiência profissional foi outra variável inversa encontrada, ou seja, os resultados sugerem que, quanto menor o tempo de experiência contábil do acadêmico, maior presença de heurística.

Por fim, os conhecimentos gerenciais apresentados pelos alunos de graduação apresentaram médias baixas entre os alunos do primeiro e quinto ano, sendo que, o pouco conhecimento dos alunos sobre os aspectos relacionados à contabilidade gerencial, podem estar explicando a presença de heurística entre esses alunos. Assim configura-se as hipóteses de pesquisa, a aceitação ou não e a justificativa, conforme o Tabela 8.

Quadro 4. Hipóteses de pesquisa

Hipóteses de Pesquisa		Justificativa
H1 - Existe presença de heurística nos alunos ingressantes e concluintes do curso de ciências contábeis	Hipótese aceita	A contagem de heurística para ambas as turmas, detectou presença de heurística para ingressantes e concluintes.
H2 - O conhecimento contábil gerencial disponibilizado durante o curso de Ciências Contábeis afeta a presença de heurísticas	Hipótese aceita	As baixas médias de ingressantes e concluintes encontradas para as questões que envolvem conhecimento gerencial e os resultados da análise fatorial confirmam que o conhecimento gerencial afeta a presença de heurística.
H3 - O perfil acadêmico influencia a relação entre o conhecimento contábil e gerencial e a presença de heurísticas.	Hipótese aceita	As variáveis do perfil acadêmico como gênero, idade, experiência profissional e atuação contábil e o baixo conhecimento gerencial influenciam a presença de heurística entre ingressantes e concluintes.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Quadro 4, de forma sintetizada, apresenta os principais achados da pesquisa e a aceitação das três hipóteses desenvolvidas no estudo, sendo que tais hipóteses foram apresentadas no curso da análise dos dados. A presente seção avaliou a influência do perfil acadêmico e dos conhecimentos contábeis e gerenciais em relação à presença de heurística encontrada entre os acadêmicos de ciências contábeis.

5 Conclusão

Os conhecimentos contábeis gerenciais adquiridos durante a graduação são considerados saberes que tendem a impactar nos vieses no momento da tomada de decisão. Entender se a presença de heurística é influenciada pelo perfil acadêmico e pelos conhecimentos contábeis gerenciais, mostra-se relevante, a fim de se observar se a graduação impacta na forma em que o aluno toma a decisão.

O objetivo desse estudo foi analisar se o perfil acadêmico e os conhecimentos contábeis e gerenciais influenciam na ocorrência de heurística entre os acadêmicos de um curso de Ciências Contábeis, pois se acredita que os conhecimentos possam influenciar a existência de vieses cognitivos. Para o alcance do objetivo geral, a pesquisa foi segregada em três blocos, sendo o primeiro com base nos cenários heurísticos criados por Kahneman e Tversky, o segundo referente aos conhecimentos contábeis e gerenciais e o terceiro a caracterização do perfil acadêmico. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada por meio da contagem de heurística inserida em cenários, conforme destacado no apêndice do referido estudo, análise descritiva dos dados para caracterização do perfil dos acadêmicos, cálculo de médias dos conhecimentos contábeis e gerenciais, análise fatorial e regressão logística.

Por meio de uma abordagem realizada no referencial teórico, identificou-se que a tomada de decisão pelos gestores, várias vezes pode estar somente pautada na experiência do mesmo, muitas vezes desconsiderando a própria lógica. Com base na Teoria dos Prospectos desenvolvida por Khanemann e Tversky, os autores destacaram que quanto maior o envolvimento com determinada prática, maior a ocorrência heurística. Percebe-se nesse momento o quanto o comportamento humano pode influenciar no processo decisório. Deste modo, constituiu-se um alicerce para o desenvolvimento da pesquisa de campo, a fim de solucionar o seguinte problema de pesquisa: Qual a influência do perfil acadêmico e dos conhecimentos contábeis e gerenciais adquiridos durante o curso de graduação na ocorrência de heurísticas?

Este estudo envolveu acadêmicos do primeiro e quinto anos do curso de Ciências Contábeis de três campi de uma Universidade Pública do Paraná. A pesquisa foi realizada com

os ingressantes e com os concluintes na busca de identificar se a experiência vivenciada durante a graduação teria influência na ocorrência de heurística. Ressalta-se que o período de coleta de dados ocorreu no início do ano letivo, mais precisamente no mês de abril, visto que o calendário acadêmico desta Universidade se iniciou no referido mês e assim enfatiza-se que os alunos ingressantes não possuíam nenhum conhecimento contábil e gerencial ministrados no curso.

Os dados levantados na pesquisa por meio dos questionários permitiram que os objetivos específicos fossem respondidos, pois o instrumento de pesquisa contemplou o que havia sido proposto nos objetivos do estudo. O primeiro objetivo buscou identificar o nível de heurística entre os alunos do curso de ciências contábeis, e os resultados mostraram que existe a presença de heurística tanto nos acadêmicos ingressantes, quanto nos concluintes, sendo que esse número aumenta de 60,3% de ocorrência de heurística nos alunos do primeiro ano para 64% nos alunos do quinto ano. Cabe ressaltar que, não existe diferença de média de heurística entre os alunos do primeiro e quinto ano, mas sim uma diferença numérica e estatística do conhecimento contábil e gerencial entre os alunos do primeiro e quinto ano. Assim fica validada a primeira hipótese do estudo que sugeria que existe presença de heurística nos alunos do primeiro e quinto ano respectivamente.

O segundo objetivo específico buscava identificar se o conhecimento contábil e gerencial disponibilizado durante o curso de ciências contábeis afeta a presença de heurísticas. Os resultados mostraram que, os conhecimentos contábeis e gerenciais apresentam-se abaixo da média entre os alunos ingressantes e na média entre os alunos concluintes, no entanto, o conhecimento contábil e gerencial pode estar influenciando na ocorrência de heurística, visto que as menores médias e o maior nível de comunalidades foram encontradas nas questões que tratavam de conhecimentos voltados para a contabilidade gerencial. Os resultados encontrados confirmam a segunda hipótese da pesquisa, que os conhecimentos contábeis e gerenciais afetam a presença de heurística. Fica evidente que as questões que apontam o baixo conhecimento gerencial, explicam a maior presença de heurística.

O terceiro objetivo específico buscou investigar se o perfil acadêmico influencia na ocorrência de heurística. Dentre as variáveis elencadas no perfil acadêmico, destaca-se que a heurística está relacionada ao gênero, confirmando o estudo realizado por Lima Filho, Bruni e Sampaio (2012) que identificaram que existe relação significativa entre gênero feminino e nível de heurística e que mesmo os gêneros sendo previsto para serem psicologicamente semelhantes, nos estudos que envolvem vieses cognitivos apresentam diferenças nesse contexto (LIMA FILHO; BRUNI; SAMPAIO, 2012).

Outra variável do perfil acadêmico que se relaciona com a presença de heurística é a atuação contábil. Conforme a Teoria dos Prospectos (TVERSKY; KAHNEMAM, 1974), o indivíduo que possui maior envolvimento com determinadas práticas possui diferença significativa de heurística com aquele indivíduo que não possui envolvimento. Por meio dos resultados, acredita-se que aqueles indivíduos que possuem envolvimento ou atuam em áreas afins, não propriamente em contabilidade, apresentam um maior nível de heurística. Esses resultados corroboram com os achados de Lima Filho (2010) que verificou o envolvimento com orçamento e Controladoria.

A variável que se refere a experiência profissional, quando rodada a regressão de forma isolada, mostra-se influente para a ocorrência de heurística, corroborando com a Teoria dos Prospectos. Por meio da regressão logística realizada para o primeiro ano, infere-se que a variável gênero influencia a ocorrência de heurística, ou seja, mulheres do curso de ciências contábeis apresentam maior uso de heurística. Já no quinto ano, as variáveis idade e experiência profissional que identificam a ocorrência de heurística, no entanto cabe ressaltar que os resultados encontrados apresentaram β negativo para ambas as variáveis, ou seja, a baixa idade e o pouco tempo de experiência profissional influenciam a ocorrência de heurística.

Por meio da regressão logística realizada de maneira consolidada, infere-se que as alunas, que apresentam menor tempo de experiência profissional contábil e atuam na área contábil, apresentam maior pensamento heurístico. Assim, confirma-se também a terceira hipótese do estudo observando que variáveis do perfil acadêmico como gênero, idade, experiência profissional e atuação contábil influenciam a ocorrência de heurística.

O objetivo geral do estudo foi respondido ao nível que o perfil acadêmico em relação ao gênero, idade, experiência profissional influenciam na ocorrência de heurística, assim como os conhecimentos gerenciais, observado que, quanto menor a experiência do acadêmico, maior ocorrência de heurística, sendo essa hipótese confirmada.

A contribuição desse estudo consistiu em demonstrar que as tomadas de decisões podem ser influenciadas pelo perfil de cada indivíduo e que o menor conhecimento gerencial está afetando a presença de heurística. Outra contribuição que pode ser evidenciada no estudo se refere à estruturação da grade curricular do curso de ciências contábeis, observado o distanciamento dos alunos com a contabilidade gerencial, verificado que o menor conhecimento gerencial está influenciando a presença de heurística entre os alunos, no entanto, mesmo os alunos do quinto ano tendo maior contato com as disciplinas relacionadas a contabilidade gerencial, a heurística, a tomada de decisão, mostra-se sobre a influência da heurística.

A presente pesquisa não pretende findar o assunto referente à heurística em relação ao conhecimento contábil e gerencial, mas fomentar novos estudos inserindo novas variáveis relacionados a temática, na busca de aprimorar as pesquisas referente ao processo de tomada de decisão.

Estudos futuros são necessários no sentido de investigar a relação entre conhecimentos contábeis e vieses cognitivos, na busca de identificar quais conhecimentos são mais necessários para a redução de heurísticas. Outra sugestão de futuras pesquisas é aplicar esse instrumento de pesquisa em outras condições, como por exemplo, para contadores já formados que exercem a profissão em diversos ramos, tais quais, auditores, peritos e contadores que atuam em empresas e escritórios de contabilidade, ou até mesmo ampliar a amostra de estudo e pesquisar acadêmicos que cursam Ciências Contábeis em instituição privada.

Os estudos relacionados à heurística ainda são escassos no cenário nacional e a busca por novos achados acrescentam nas pesquisas relacionadas à temática de conhecimentos contábeis e gerenciais e Contabilidade Comportamental.

Referências

- ALENCAR MACHADO, V. S.; NOVA, S. P. C. C. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 2, n. 1, p. 1-28, 2008.
- BALESTRIN, A. Uma análise da contribuição de Herbert Simon para as Teorias Organizacionais. **Revista Eletrônica de Administração**, 8(4), jul/ago, 2002.
- BARROS, L. A. **Decisões de financiamento e de investimento das empresas sob a ótica de gestores otimistas e excessivamente confiantes**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2005. <https://doi.org/10.11606/t.12.2005.tde-07082007-224658>
- BAZERMAN, M. H.; MOORE, D. **Processo decisório**. 7. ed. Tradução de Daniel Vieira. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010.
- BAZERMAN, M. H. **Processo Decisório**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus. 2004.
- BERGAMINI, C. W. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. Editora Atlas SA. 2009.

- BINGHAM, C. B.; EISENHARDT, K. M.; FURR, N. R. What makes a process a capability? Heuristics, strategy, and effective capture of opportunities. **Strategic Entrepreneurship Journal**, 1(1-2), p27-47, 2007. <https://doi.org/10.1002/sej.1>
- BURNHAM, T. **A emoção é inimiga do dinheiro**: invista com racionalidade e obtenha lucros excepcionais. São Paulo: SENAC, 2010.
- CAMPOS, H. I. **TQC – Controle da qualidade total (no estilo japonês)** 8ª ed. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencia. 1999.
- CARVALHO, V. G.; SILVA, J. J.; MENDES, C. J. F.; SILVA J. D. G. A forma como o balanço patrimonial é apresentado altera a percepção do usuário externo quanto à interpretação do conteúdo informacional? Uma investigação no contexto brasileiro e cabo-verdiano. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, 10(21), p71-86, 2013. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2013v10n21p71>
- FREITAS, H. M.; MACADAR, M. A.; MOSCAROLA, J. **Na busca de um método quantitativo para estudar a percepção do tomador de decisão**. UFRGS/FCE/PPGA. 1996.
- EDWARDS, W. The theory of decision making. **Psychological bulletin**, 51(4), p80, 1954.
- EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. **Cognitive psychology**: A student's handbook. Taylor & Francis. 1995.
- FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. D.; CHAN, B. L. **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. 2009.
- FERNANDES, A. S. **Heurísticas na decisão do consumidor**. Tese de Doutorado (Doutorado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Escola de Economia de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo. 2010. <https://doi.org/10.11606/d.12.2017.tde-30102017-114803>
- FIRMINO, J. E.; PAULO, E. Aspectos comportamentais no julgamento profissional dos auditores independentes. **Contabilidade, Gestão e Governança**, 16(3), p17-40, 2013.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC. 2002.
- FREZATTI, Fábio et al. Análise crítica da contabilidade gerencial no Brasil sob a ótica dos professores de pós-graduação stricto sensu da área. **BBR-Brazilian Business Review**, v. 6, n. 3, 2009.
- GARCIA, R. **O processo de decisão**: investigação teórico-empírica da mudança do paradigma analógico para o digital no ramo fotográfico brasileiro. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças) Universidade Federal do Paraná. 2008.
- GIGERENZER, G. **Gut feelings**: The intelligence of the unconscious. Penguin. 2007.
- GONZALEZ, R. A. **Heurísticas afetivas no mercado de ações: um estudo quase-experimental**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2011.
- GUERCINI, S.; LA ROCCA, A.; RUNFOLA, A.; SNEHOTA, I. Interaction behaviors in business relationships and heuristics: Issues for management and research agenda. **Industrial Marketing Management**, 43(6), p. 929-937, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2014.05.007>
- GUERCINI, S.; LA ROCCA, A.; RUNFOLA, A.; SNEHOTA, I. Heuristics in customer-supplier interaction. **Industrial Marketing Management**, 48, p26-37, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2015.03.008>
- HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas. 1999.
- KAHNEMAN, D.; RIEPE, M. W. Aspects of investor psychology. **The Journal of Portfolio Management**, 24(4), p. 52-65, 1998. <https://doi.org/10.3905/jpm.1998.409643>

KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect theory: An analysis of decision under risk. **Econometrica: Journal of the econometric society**, p. 263-291, 1979. <https://doi.org/10.2307/1914185>

KAHNEMAN, D. **Rápido e devagar: duas formas de pensar**. Tradução de Cassio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva. 2012.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **A estratégia em ação: balanced scorecard**. Rio de Janeiro: Campus. 1997.

LEAL, D. **O papel de custos afundados em decisões de alocação de recursos**. Tese (Doutorado em Administração) – Instituto COPPEAD de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2014. <https://doi.org/10.17771/pucRio.acad.3545>

LIBBY, R.; BLOOMFIELD, R.; NELSON, M. W. Experimental research in Financial Accounting. **Accounting, Organizations and Society**. 27, p775-810, 2002. [https://doi.org/10.1016/s0361-3682\(01\)00011-3](https://doi.org/10.1016/s0361-3682(01)00011-3)

LIMA FILHO, R. N. Quanto mais faço, mais erro. **Um estudo sobre a associação entre Práticas de Controladoria, Cognição e Heurísticas**. Dissertação de Mestrado em Contabilidade. Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2010.

LIMA FILHO, R. N.; BRUNI, A. L.; MENEZES, I. G. Validação do teste Need For Cognition: um estudo em contabilidade comportamental. **Psicologia Ciência e Profissão**, 33(1), p112-131, 2013. <https://doi.org/10.1590/s1414-98932013000100010>

LIMA FILHO, R. N.; BRUNI, A. L.; SAMPAIO, M. S. A Influência do Gênero, Idade e Formação na Presença de Heurísticas em Decisões de Orçamento: Um Estudo Quase experimental. **Revista Universo Contábil**, 8(2), p103-117, 2012. <https://doi.org/10.4270/ruc.2012215>

LOUDERBACK, J.G.; HOLMEN, J.; DOMINIAK, G. **Managerial accounting**. 9ª ed. Cincinnati: South-Western College Publisher. 2000.

LUCENA, W. G. L.; FERNANDES, M. S. A.; SILVA, J. D. G. A contabilidade Comportamental e os efeitos cognitivos no processo decisório: uma amostra com operadores da contabilidade. **Revista Universo Contábil**, 7(3), p41-58, 2011.

LUPPE, M. R.; ANGELO, C. F. de. As decisões de consumo e a heurística da ancoragem: uma análise da racionalidade do processo de escolha. **RAM- Revista de Administração Mackenzie**, 11(6), p81-106, 2010. <https://doi.org/10.1590/s1678-69712010000600006>

LUPPE, M. R. **A heurística da ancoragem e seus efeitos no julgamento: decisões de consumo**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.

MACEDO Jr, J. S. **Teoria do prospecto: uma investigação utilizando simulação de investimentos**. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade de Santa Catarina. 2003.

MARTINS, et al. O comportamento financeiro dos estudantes de graduação à luz da teoria dos prospectos. **Revista Ciências Administrativas**, 21(1). 2015. <https://doi.org/10.5020/2318-0722.2015.v21n1p95>

MARTINS, O. S.; DE LIMA, D. V.; SILVA, J. D. G. Frame Dependence no comportamento do profissional contábil face à adoção dos novos padrões contábeis internacionais. **Enfoque: Reflexão Contábil**, 34(2), p51-69, 2015. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v34i2.22325>

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada**. 2ª ed. São Paulo: Atlas. 2000.

- OLIVEIRA, C. R.; ; CORDANI, L. K. Julgando sob incerteza: heurísticas e vieses e o ensino de probabilidade e estatística - Judging under uncertainty: heuristics and biases and teaching of probability and statistics. **Educação Matemática Pesquisa**, 18(3). 2016.
- OTT, E.; DA CUNHA, J. V. A.; JÚNIOR, E. B. C.; DE LUCA, M. M. M. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. **Revista Contabilidade & Finanças**, 22(57), p338-356, 2011. <https://doi.org/10.1590/s1519-70772011000300007>
- PAYNE, J. W.; BETTMAN, J. R.; JOHNSON, E. J. **The adaptive decision maker**. Cambridge University Press. 1993.
- PEREIRA, L. A. C.; MACÊDO, J. M. A.; LIBONATI, J. J.; LAGIOLA, U. C. T Reações de Afeto no Processo Decisório Gerencial das Organizações: Uma Abordagem a Partir da Prospect Theory. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, 21(1), p131-155, 2010.
- PUCHKIN, V. N.; NEVEROVA, V. **Heurística: a ciência do pensamento criador**. Zahar. 1969.
- SANTOS, D. G.; ARAUJO, V. D. S.; CAVALCANTE, P. R. N.; BARBOSA, E. T. **Formação Acadêmica em Ciências Contábeis e sua Relação com o Mercado de Trabalho: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior**. 2014.
- SHIMIZU, K. Prospect theory, behavioral theory, and the threat-rigidity thesis: Combinative effects on organizational decisions to divest formerly acquired units. **Academy of Management Journal**, 50(6), p1495-1514, 2007. <https://doi.org/10.5465/amj.2007.28226158>
- SIEGEL, G.; Ramanauskas-Marconi, H. **Behavioral Accounting**. Cincinnati, Ohio: South-Western Publishing Co. 1989.
- SILVA, R. F. M; LAGIOIA, U. C. T.; MACIEL, C. V.; RODRIGUES, R. N. Finanças Comportamentais: um estudo comparativo utilizando a Teoria dos Prospectos com os alunos de graduação do curso de ciências contábeis. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, 11(33). 2009.
- SILVEIRA, A. **Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias**. 2ª ed. Blumenau: Edifurb. 2004.
- SOARES, H. F. G.; SILVEIRA BARBEDO, C. H. Desempenho Acadêmico e a Teoria do Prospecto: Estudo Empírico sobre o Comportamento Decisório/Academic Performance and Prospect Theory: na Empirical Study of Decision Behavior. **Revista de Administração Contemporânea**, 17(1), p64, 2013. <https://doi.org/10.1590/s1415-65552013000100005>
- SOUZA, A. A.; NOVELI, M.; BRUNALDI, K. R.; ENDRICI, J. O. M.; HEGETO JÚNIOR, C. Sistema de Suporte a Decisão para a Gestão do Conhecimento em Formação de Preços. **Contabilidade Vista & Revista**, 14(3), p87-98, 2009.
- TONETTO, L.; KALIL, L.; MELO, W. V.; SCHNEIDER, D. G.; STEIN, L. M. O papel das heurísticas no julgamento e na tomada de decisão sob incerteza. **Estudos de Psicologia**, 23(2), p181-189, 2006. <https://doi.org/10.1590/s0103-166x2006000200008>
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas. 1987.
- TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. Judgment under uncertainty: Heuristics and biases. **Science**, 185, p1124-1131, 1974. <https://doi.org/10.1126/science.185.4157.1124>
- TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. The framing of decisions and the psychology of choice. **Science**, 211(4481), p453-458, 1981.

VARGAS, S. B.; BORINELLI, M. L. **Práticas de controladoria adotadas por empresas sob regulação governamental**. In: Congresso ANPCONT, de 4 a 7 de junho de 2016, Ribeirão Preto, São Paulo. 2016.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2ª ed. São Paulo: Atlas. 1998.

VICTORAVICH, L. M. When do opportunity costs count? the impact of vagueness, project completion stage, and management accounting experience. **Behavioral Research in Accounting**, 22(1), p85-108, 2010. <https://doi.org/10.2308/bria.2010.22.1.85>